AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA

-BRAGANÇA-

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

2023 - 2027

Bragança

2023

"Às vezes comparo as Escolas com barcos em alto mar. A tripulação está receosa, mas perguntamos para onde vai o barco e eles respondem que não há tempo para pensar.

Índice

Índice 3

Listas de Figuras, Gráficos, Tabelas e Mapas 5

INTRODUÇÃO 7

Capítulo I - O AGRUPAMENTO QUE SOMOS 9

1. Sinopse Histórica 9
2. Patronos 10
3. Meio Envolvente 11
4. As Escolas do Agrupamento 13

4.1. Escola Secundária Emídio Garcia 13
4.2. Escola EB2 Paulo Quintela 14
4.3. Centro Escolar da Sé 15
4.4. Escola Básica das Beatas 15
4.5. Escola Básica do Campo Redondo 16
4.6. Centro Escolar de Rebordãos 16
4.7. Jardim de Infância Santiago 17

5. Constituição e Estrutura Organizacional 18
6. Recursos Humanos 20

6.1. Alunos 20
6.1.1. Alunos no Ensino Regular 20
6.1.2. Cursos de Educação e Formação Profissional 22
6.1.3. Alunos por Escalão Social 23
6.2. Pessoal Docente 25
6.2.1. Docentes por situação profissional 25
6.2.2. Docentes por género 25
6.2.3. Docentes por faixa etária 26
6.2.4. Docentes por Habilitações Literárias 26
6.2.5. Docentes por Ciclo 26
6.3. Pessoal não Docente 27
6.3.1. Técnicos Superiores 27
6.3.2. Assistentes Operacionais 27
6.3.3. Técnicos Administrativos 28

7. Oferta Formativa 28
8. Plano Anual de Atividades: Clubes, Projetos e Programas Implementados 30
9. Redes e Parceiros 31
10. Bibliotecas Escolares 33
11. Sucesso Escolar 33
11.1. Resultados Internos 33
11.2. Resultados Externos – 3.º ciclo do ensino básico 34
11.3. Resultados Externos – Ensino Secundário 35
12. Análise SWOT 36
Capítulo II - PLANEANDO O FUTURO 39
1. Princípios 39
2. Missão, Valores e Visão 40
3. Eixos e áreas de intervenção 41
Capítulo III - OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO ... 61
1. Operacionalização 61
2. Divulgação 61
3. Vigência 61
4. Avaliação 61
Bibliografia 64
Anexos 65
A1. Legislação 65
A2. Sites consultados 65
A3. Critérios para a elaboração de horários e constituição de turmas 2023/24 65

Listas de Figuras, Gráficos, Tabelas e Mapas

Lista de Figuras

Figura 1 – Estrutura do Conselho Geral. 18
Figura 2 – Estrutura da Equipa do Diretor 18
Figura 3 – Estrutura do Conselho Administrativo. 18
Figura 4 – Organograma do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia. 19
Figura 5 – Valores em que se alicerça o Projeto Educativo do Agrupamento. 40

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução do número de alunos do ensino regular por ano letivo e por ciclo. 21
Gráfico 2 – Variação do número de alunos do ensino regular por ano letivo 22
Gráfico 3 – Variação do número de alunos dos cursos profissionais 23
Gráfico 4 - Variação da percentagem de alunos com escalão A e B. 24
Gráfico 5 - Número de assistentes operacionais de 2019/20 a 2022/23. 28

Lista de Mapas

Mapa 1- Vista satélite da Escola Secundária Emídio Garcia. Fonte: Google Maps 13
Mapa 2 - Vista satélite da EB Paulo Quintela e do Centro Escolar da Sé. Fonte: Google maps 14
Mapa 3 - Vista satélite da EB das Beatas. Fonte: Google Maps. 15
Mapa 4 - Vista satélite da EB1 do Campo Redondo. Fonte: Google maps. 16
Mapa 5 - Vista satélite do Centro Escolar de Rebordãos. Fonte: Google Maps. 16
Mapa 6 - Vista satélite do Jardim de Infância de Santiago. Fonte: Google Maps 17

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação do AEEG 12
Tabela 2 – Variação do número de alunos do ensino regular por ano letivo. 20
Tabela 3 – Variação do número total de alunos do ensino regular por ano letivo. 21
Tabela 4 – Número de alunos nos cursos profissionais, desde 2019/20 até 2022/23. 22
Tabela 5 – Número de alunos abrangidos pelos escalões escolares e respetivos valores percentuais no ano letivo 2023/24. 23
Tabela 6 – Variação do número de alunos pelos escalões escolares e respetivos valores percentuais/ ano letivo. 24
Tabela 7 - Variação do número de docentes e respetiva situação profissional desde 2019/20 a 2022/23 25
Tabela 8 – Variação do número de docentes por género de 2019/20 a 2022/23 25

Tabela 9 – Variação do número de docentes por faixa etária de 2019/20 a 2022/23 26
Tabela 10 – Variação do número de docentes por ciclo. 27
Tabela 11 – Variação do número de Técnicos Superiores desde 2019/20 até 2023/24. 27
Tabela 12 – Variação do número de assistentes operacionais desde 2019/20 até 2022/23. 27
Tabela 13 – Variação do Número de técnicos administrativos. 28
Tabela 14 – Taxa de Sucesso de 2019/2020 a 2022/2023 34
Tabela 15 – Média dos resultados externos – Provas Finais do 3.º Ciclo – Português e Matemática.434
Tabela 16 – Resultados médios das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais 35
Tabela 17 – Análise SWOT do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia. 37
Tabela 18 – Eixos e Áreas de Intervenção 41

INTRODUÇÃO

"A Humanidade está perante revoluções inéditas, todas as nossas velhas histórias estão a esboroar-se, e até agora não há histórias novas para as substituir. Como poderemos prepara-nos a nós mesmos e aos nossos filhos para um mundo de transformações inéditas e incertezas radicais?" (Harari, 2018: 299).

Acompanhando os tempos que correm, a organização escolar enfrenta novos desafios e exigências. Daí que, demanda do contexto atual, a *Escola* procure as respostas mais adequadas às novas interpelações que as transformações sociais, económicas e ambientais vão fazendo emergir.

Inevitavelmente, vamos deixando para trás uma instituição escolar de saberes fragmentados, em que aos alunos se oferece um papel passivo, de repetição de tudo o que os docentes dizem e fazem.

Na mudança, o repto é endereçado a todos e a cada um, desafiando-nos a pensar a *Escola* e os processos de ensino e de aprendizagem de forma dialógica, flexível, coerente e articulada.

E se os ventos de mudança nos levam a antecipar um futuro incerto, precipitando a tendência para viver o imediato sem pensar, ou a agir segundo linhas ancoradas no passado, resistamos, enquanto lugar privilegiado da aprendizagem, do saber, da criatividade e da reinvenção.

E é neste pressuposto que o Projeto Educativo assume o seu papel de documento orientador da vida da *Escola*, ao consagrar a sua orientação educativa e ao constituir a matriz de suporte ao desenvolvimento do plano de atividades (Azevedo *et al.*, 2011: 16).

Neste sentido, o Projeto Educativo é, também, "um documento que de forma explícita estabelece a identidade de cada comunidade educativa concreta, que traça o percurso pedagógico a seguir e que procura dar coerência e unidade à atividade educativa" (Costa, 1999: 58).

E se, por um lado, é defensável "uma conceção de projeto educativo entendido como tecnologia racional para a tomada de decisões" e considerando que "é com base num conjunto sistematizado e coerente de objetivos e de estruturas previamente identificadas que as decisões deverão ser tomadas …" (Costa, 2003: 75), por outro lado, o esforço e a reformulação de um projeto educativo só vale a pena se este se constituir como um instrumento útil para a organização da *Escola* e se for capaz de garantir o efeito dinamizador e globalizante que caracteriza um projeto.

É por tudo isto e também porque a “mudança da escola não se decreta" (Santos Guerra, 2001) que “na construção do Projeto Educativo é necessário dimensionar e projetar a participação, uma vez que não há projeto educativo sem participação" (Almeida, 2008: 10) dos professores, alunos, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e representantes do poder autárquico, económico, social e científico.

Assumida a ideia de projeto educativo enquanto instrumento útil de trabalho, cresce a expetativa de o conseguirmos concretizar, num esforço comum de desconstrução e reconstrução deste documento, numa lógica de participação ativa e de corresponsabilização, através de uma visão partilhada do agrupamento e da missão unificadora da ação educativa que almejamos, assente nos princípios e valores que perpassam a nossa identidade e fortalecem o nosso sentido de pertença.

A equipa de elaboração do Projeto Educativo

Capítulo I - O AGRUPAMENTO QUE SOMOS

1. Sinopse Histórica

Cidade de características medievais, Bragança chega aos nossos dias com as vantagens e os constrangimentos que uma cidade do interior pode encerrar.

Em perspetiva histórica, a cidade daria os primeiros passos quando Dom Sancho I lhe concedeu foral, em 1187. Mais tarde, em 1253, é-lhe concedido foral por D. Afonso III e, em 1464, recebe carta de foro de cidade por D. Afonso V.

Hoje, o passado da cidade faz-se presente numa visita ao Castelo e à Vila ou Cidadela, num espaço amuralhado que se impõe pela Torre de Menagem. Também a *Domus Municipalis* é um monumento digno de realce a ser visitado. Exemplar único na Península Ibérica, deve ter sido edificado nos princípios do século XV. Funcionou como casa de água, cisterna e ainda como casa da câmara, pelo menos a partir dos inícios da época quinhentista.

Do seu legado histórico, a cidade atualiza anualmente a Feira da Cantarinhas, desde 1272, ano em que Afonso III instituiu a feira de Bragança.

No que diz respeito à história do Liceu Emídio Garcia há a considerar todo um contexto nacional educativo, que acompanha as alterações da política educativa portuguesa dos finais do século XIX.

A sua criação, com o nome de Liceu Nacional de Bragança, decreta-se a 17 de novembro de 1836, no governo de Passos Manuel, quando, nos chamados distritos administrativos, são criados os liceus. Porém, apenas com a publicação da portaria de 19 de maio de 1853, o Liceu Nacional de Bragança inicia o seu funcionamento, nas instalações do Convento de São Bento.

A necessária construção de um Liceu de raiz foi consignada no Decreto-Lei n.º 41572, de 28 de março de 1958, e finalmente concretizada em 1969, ano em que o Liceu Nacional de Bragança ocupa o seu espaço, no Alto da Boavista.

Posteriormente, outras escolas surgiram em Bragança suprindo as necessidades da população, entre as quais a Escola Paulo Quintela, que hoje integra o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

A Escola Paulo Quintela iniciou a sua atividade em 1983, como escola preparatória, lecionando apenas os quintos e sextos anos de escolaridade. Em 1997 passou a EB 2,3 estendendo a sua atividade letiva ao nono ano. A partir do ano letivo 2007 passou à tipologia de EB 1, 2,3.

Em 26 de março de 2003 - quando foi criado - o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela era constituído pela escola sede, vinte e seis escolas do primeiro ciclo e três jardins-de-infância, com uma organização administrativa e pedagógica comum.

Mais tarde, por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, datado de 28 de junho de 2012, foi feita a fusão da Escola S/3 Emídio Garcia com o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela. Constituía-se, assim, a unidade orgânica designada por Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, com sede na Escola Secundária com o mesmo nome.

2. Patronos

Manuel Emídio Garcia nasceu a 6 de janeiro de 1838 em Bragança. No ano letivo de 1856/57 matriculou-se no 1.º ano de Direito na Universidade de Coimbra, tendo concluído o curso em 1861/62. Em 29 de maio de 1878 foi nomeado professor catedrático.

Estudante distinto, foi por várias vezes premiado. Após terminar o curso em Coimbra, por proposta do Liceu de Bragança, de 31 de março de 1864, foi nomeado professor interino da cadeira de Francês, lecionação que, no entanto, não concretizou. Emídio Garcia fez parte da Comissão Geral para a reforma da Faculdade de Direito no ano letivo de 1866/67. Mais tarde, em 1889, é representante da Universidade de Coimbra no Conselho Superior de Instrução Pública, tendo apresentado propostas para a reforma do ensino secundário e para a melhoria do ensino superior.

O Liceu de Bragança passou a designar-se Liceu Central Emídio Garcia pela portaria publicada no Diário do Governo n.º 127, de 1 de junho de 1911. Depois, Bragança atribuiu-lhe o nome a uma rua, paredes meias com o liceu. Em 2003, o busto da autoria de Leopoldo de Almeida, é colocado na escola que um dia, também, o quis como docente.

Paulo Quintela, o nome da escola e posteriormente do agrupamento que integra atualmente o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, trata-se de uma homenagem a um ilustre brigantino, de seu nome completo Paulo Manuel Pires Quintela, que nasceu na freguesia da Sé, em 24 de Dezembro de 1905, e faleceu em Coimbra, em 9 de Março de 1987.

Filho de pai pedreiro e mãe padeira, oitavo de dez irmãos, frequentou a Escola anexa à Escola Normal de Bragança (1911/1915) e o Liceu Nacional de Bragança (1915/1922), onde concluiu o 7.º ano com distinção. Em 1929, obteve o grau de licenciado em Filologia Germânica em Coimbra, defendendo a sua tese com 19 valores.

3. Meio Envolvente

Atualmente, o concelho de Bragança tem uma área de cerca de 1182 km^2 onde vivem 34.662 habitantes[1] desigualmente repartidos por freguesias constituídas por 120 povoações. Situada no extremo nordeste do país, e integrando a região Norte de Portugal Continental e a NUT III das Terras de Trás-os-Montes[2], Bragança é a sede do concelho.

Segundo dados do INE, os indicadores relativos à população residente no município de Bragança permitem verificar um quadro de envelhecimento que segue as tendências, quer para a região de Terras de Trás-os-Montes (NUTS III), quer para Portugal.

Ainda que acompanhando a tendência nacional, o estado de envelhecimento da população residente no município de Bragança, é significativamente mais acentuado, comparativamente ao que se verifica, nos mesmos termos, no resto do país. Com efeito, o índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens) em Bragança agravou de 179,2, em 2011, para 210,5 em 2017 e para 260 em 2021. No território nacional, o índice de envelhecimento passou de 125,8, em 2011, para 153,2, em 2017 e para 183.5 em 2021- valores que, sendo bem mais baixos, são, ainda assim, preocupantes.

Já relativamente ao número de nascimentos no município de Bragança há a registar um decréscimo moderado, a saber: em 2011 registaram-se 261 recém-nascidos, no entanto, em 2021 apenas nasceram 206 crianças.

Considerando a percentagem de jovens, apenas 12,4% da população residente em Bragança tinha menos de 15 anos, em 2017 e em 2021 foi registada a percentagem de 11,0%; sendo que no território nacional a percentagem, em 2021, era de 13,2%.

No que concerne à população estudantil do município de Bragança, aquando dos Censos de 2021 registaram-se 4.700 alunos a frequentar o ensino não superior e 6.774 alunos do ensino superior. Ao nível do território nacional, havia 1.575.679 alunos a cumprir a escolaridade obrigatória e 411.995 a frequentar o ensino superior.

Quanto à população estrangeira, com estatuto legal de residente, em 2021 atingiu o número 2.059 que perfaz a percentagem de 5,9% da população residente no município. Comparativamente aos registos a nível do território nacional (698.536 que corresponde a 6,7% da população residente no país) estes dados revelam-se significativos.

---

[1] **População residente, dados definitivos dos Censos de Portugal em 2021**. Fontes: INE e PORDATA, de acordo com consulta em https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-braganca-446 a 19 de outubro de 2023.

[2] https://www.dgeste.mec.pt/index.php/pesquisa-de-agrupamentos/

No que toca à taxa de desemprego de 2022, no município de Bragança e de acordo com os dados da PORDATA, registou-se 3,7% de desempregados, inscritos no Instituto de Ensino e Formação Profissional (IEFP), no total da população residente. É de notar que a taxa, correspondente ao nível do território nacional, era, nesse ano, de 4,6%.

Quanto à distribuição da população empregada por setores de atividade, à semelhança do verificado no país, entre os censos de 2001, de 2011 e de 2021 os setores primário e secundário diminuíram o seu peso, ao contrário do terciário que aumentou.

Relativamente às Habilitações Literárias dos Pais/Encarregados de Educação, no ano letivo de 2023/24, apresenta-se a tabela 1:

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	**Ano letivo 2023/24**	
	N.º de Encarregados de Educação	**Percentagem**
1.º Ciclo (4º ano)	60	3%
2.º Ciclo (6º ano)	100	5%
3º Ciclo (9º ano)	220	11%
Ensino Secundário (12º ano)	536	**27%**
Bacharelato	28	1%
Licenciatura	734	**37%**
Pós Graduação	29	2%
Mestrado	120	6%
Doutoramento	48	2%
Formação desconhecida ou S/ resposta	122	6%

Tabela 1 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação do AEEG

4. As Escolas do Agrupamento

4.1. Escola Secundária Emídio Garcia

A Escola Secundária Emídio Garcia localiza-se numa das zonas centrais da cidade de Bragança, sendo a escola sede do Agrupamento que recebeu o seu nome.

Mapa 1- Vista satélite da Escola Secundária Emídio Garcia. Fonte: Google Maps

No ano letivo 2023/2024, 11 alunos de 7.º ano, provenientes de outras organizações escolares, foram transferidos para a escola sede deste agrupamento de escolas. Quanto ao 10.º ano, 33 alunos integraram este agrupamento, pela primeira vez, estando inscritos 11 no curso de Ciências e Tecnologias; 2 em Socioeconómicas; 6 em Línguas e Humanidades; 8 em Artes Visuais e 5 no curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde. Alguns dos referidos alunos frequentaram, anteriormente, um dos agrupamentos de escolas da cidade de Bragança. No entanto, a maioria são deslocados; sendo que podemos destacar um número significativo de alunos que provém da Escola EB2,3 de Vimioso. À data da atualização do presente documento, a escola sede apresenta um total de 482 alunos matriculados no 3.º ciclo, 486 alunos matriculados no ensino secundário, 69 alunos matriculados no Ensino Secundário Profissional e 102 alunos estrangeiros inscritos no projeto Português Língua de Acolhimento (Nível A1/A2 e B1/B2).

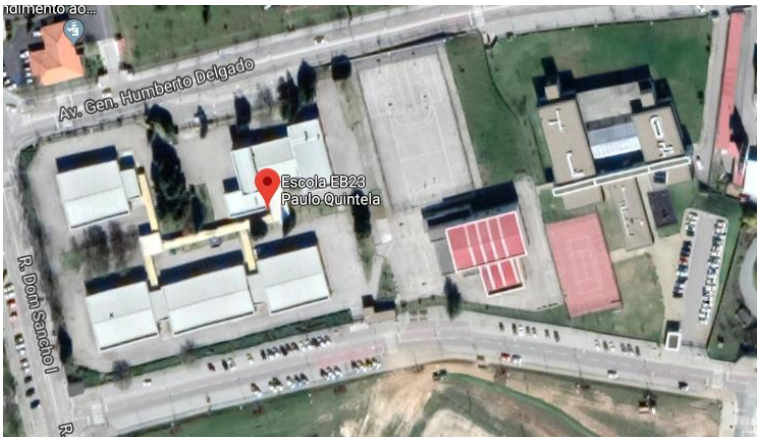
A escola sede conta com trinta e três salas de aulas (mais três salas para pequenos grupos), uma sala para a Geometria Descritiva, uma sala de Desenho, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de Artes, uma sala de Educação Visual, duas salas multimédia, três laboratórios de Ciências Naturais, quatro laboratórios de Ciências Físico-Químicas, três salas de preparação de atividades laboratoriais, uma sala de professores, uma sala de trabalho, quatro

salas destinadas à equipa do Diretor, uma sala de diretores de turma, duas salas de atendimento aos Encarregados de Educação, três salas destinadas a estruturas técnico-pedagógicas, três salas de informática, uma Biblioteca, um Auditório, um Salão Nobre, um bar dos alunos, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de jogos. A escola possui ainda os espaços reservados à portaria, secretaria, reprografia, refeitório, cozinha, uma sala para auxiliares, quatro salas de arquivos, uma sala de apoio ao ginásio, uma sala de dança, uma sala para a associação de pais, uma sala para a educação especial, um gabinete médico, uma sala para a associação de estudantes e uma sala para a Rádio da escola. Todas as salas de aula estão equipadas com um retroprojetor; contudo, os computadores encontram-se num estado obsoleto.

4.2. Escola EB2 Paulo Quintela

A Escola EB2 Paulo Quintela situa-se na Avenida Bragança Paulista, numa zona alta da cidade, com acessos rápidos e funcionais e parque de estacionamento para cerca de 250 viaturas; esta escola é frequentada apenas por alunos de 5.º e 6.º ano. Tendo capacidade para acolher cerca de 550 alunos, no ano letivo de 2023/2024 regista-se um total de 300 alunos a frequentar este estabelecimento de ensino. No ano letivo 2023/2024 este estabelecimento oferece 8 turmas de 5.º ano e 7 de 6.º ano.

A Escola EB2 Paulo Quintela conta com dezoito salas de aulas normais, duas salas de Educação Musical, três salas para Educação Visual e Tecnológica, duas Salas para Ciências Naturais, dois laboratórios e um gabinete de apoio ao aluno.



Mapa 2 - Vista satélite da EB Paulo Quintela e do Centro Escolar da Sé. Fonte: Google maps.

Conta ainda com outras estruturas, tais como dois ginásios, duas salas de Informática, sala de acolhimento aos encarregados de educação, duas salas de ensino individualizado, serviços de secretaria, refeitório, bufete para alunos e professores, sala de convívio de alunos, além de rádio escola, sala de primeiros socorros e campo exterior de jogos.

O espaço envolvente prima pela excelência de espaços verdes e frescas sombras, pela amplitude de espaços de convívio que convidam à prática de diversos tipos de jogos ao ar livre.

A respetiva biblioteca, à qual foi atribuído o nome de Álvaro Gomes, filólogo e bragançano, é um espaço acolhedor, tranquilo, invadido por luz natural, e tem como principal missão formar leitores e promover nos alunos hábitos de trabalho e de pesquisa.

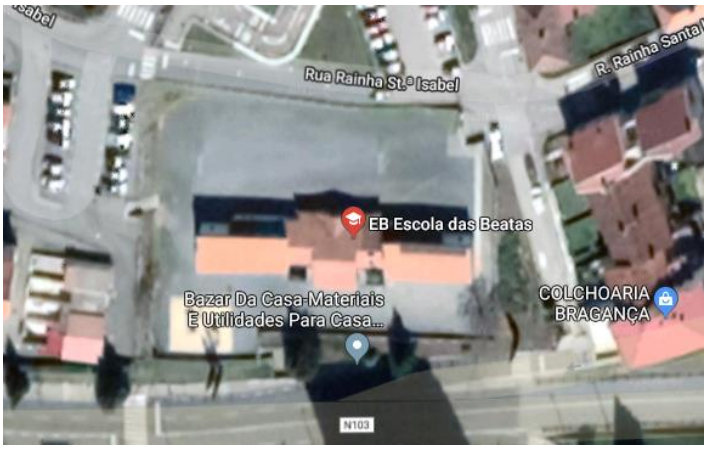
4.3. Centro Escolar da Sé

Neste corrente ano letivo, este estabelecimento tem 4 turmas de Pré-Escolar e 11 turmas do 1.º ciclo.

Localizado junto à Escola Paulo Quintela, o Centro Escolar da Sé (ver Mapa 2) conta com doze salas de aula destinadas ao primeiro ciclo, quatro salas de aula destinadas ao Pré-Escolar, um gabinete de coordenação, uma sala de reuniões, uma sala de professores, uma biblioteca, quatro salas de expressão plástica, uma sala de atendimento aos pais, um polivalente, uma sala de Educação Musical/ Expressão dramática, uma sala para funcionários, três salas de arrumos, uma copa, um refeitório e um posto de primeiros socorros.

4.4. Escola Básica das Beatas

No ano letivo 2023/24, a Escola Básica das Beatas tem 4 turmas.

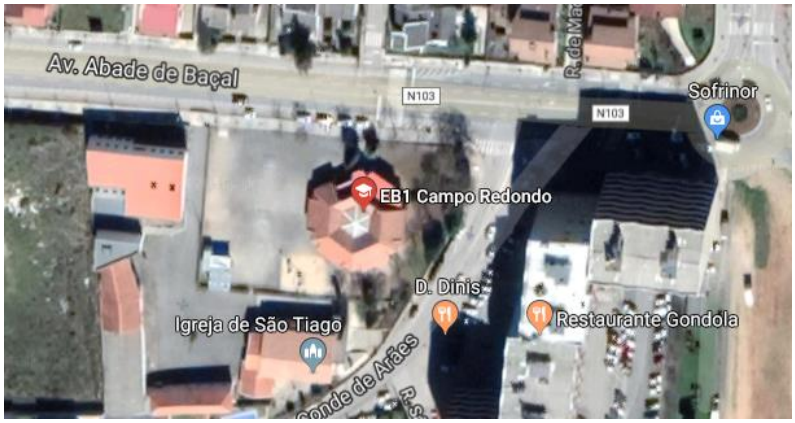


Mapa 3 - Vista satélite da EB das Beatas. Fonte: Google Maps.

No que diz respeito às suas instalações, a Escola Básica das Beatas conta com quatro salas de aulas, uma sala de professores, uma sala multiusos e dois espaços cobertos.

4.5. Escola Básica do Campo Redondo

A Escola Básica do Campo Redondo, no ano letivo 2023/24, encontra-se a funcionar com 4 turmas.



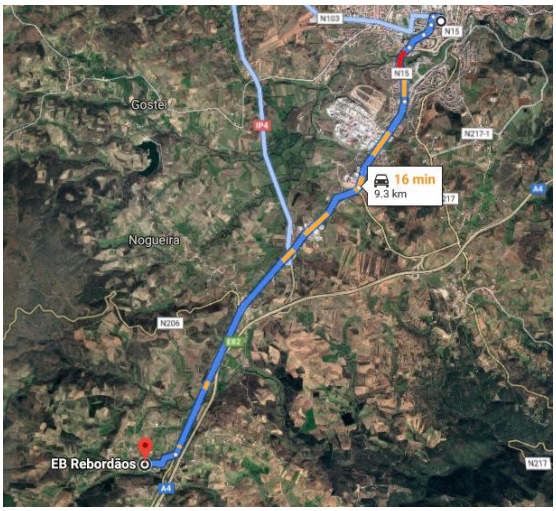
Mapa 4 - Vista satélite da EB1 do Campo Redondo. Fonte: Google maps.

Em termos de instalações, a Escola Básica do Campo Redondo tem quatro salas de aula, uma Biblioteca, um espaço coberto, uma sala de professores e um espaço para arrumação.

4.6. Centro Escolar de Rebordãos

O Centro Escolar de Rebordãos localiza-se em zona rural, mais concretamente na aldeia de Rebordãos, a sensivelmente nove quilómetros da escola sede.

No ano letivo 2023/24 encontra-se a funcionar com 1 turma do Pré-Escolar e 2 turmas do 1.º ciclo.



Mapa 5 - Vista satélite do Centro Escolar de Rebordãos. Fonte: Google Maps.

O Centro Escolar tem as seguintes instalações: duas salas de aula destinadas ao 1.º ciclo, uma sala de aula destinada ao Pré-Escolar e um polivalente.

4.7. Jardim de Infância Santiago

No ano letivo 2023/24 o Jardim de Infância Santiago conta com 3 turmas.

Mapa 6 - Vista satélite do Jardim de Infância de Santiago. Fonte: Google Maps.

Quanto às instalações, este jardim-de-infância tem três salas de aula, uma secretaria, um gabinete administrativo, uma sala para arrumos, uma sala de professores e um gabinete médico.

5. Constituição e Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia decorre do enquadramento legal em vigor.

A apresentação do modo de organização e de funcionamento da unidade orgânica é feita através dos organogramas que se seguem, nos quais se ilustram a estrutura do Conselho Geral, do Diretor e respetiva equipa, do Conselho Administrativo do Agrupamento.

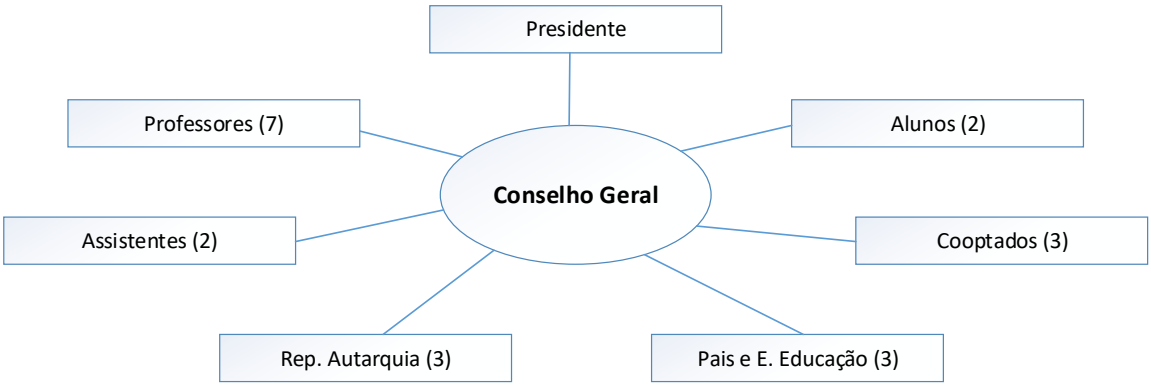


Figura 1 – Estrutura do Conselho Geral.

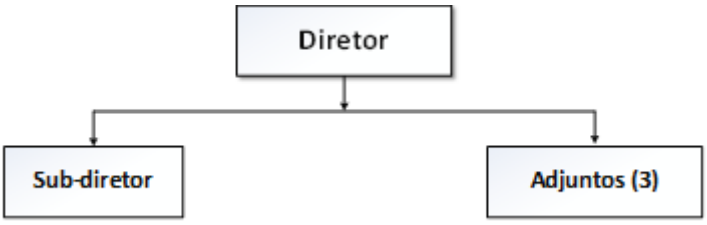


Figura 2 – Estrutura da Equipa do Diretor

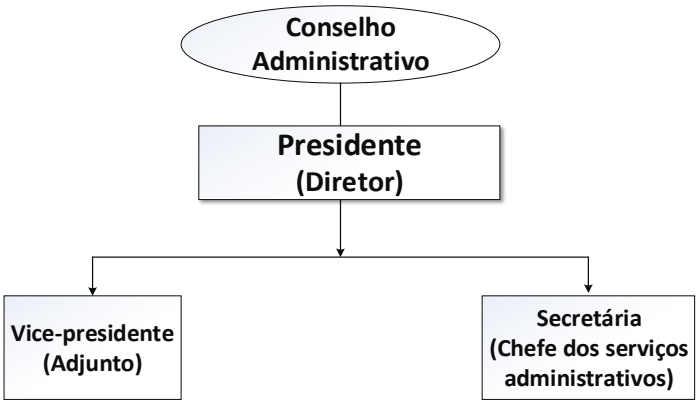


Figura 3 – Estrutura do Conselho Administrativo.

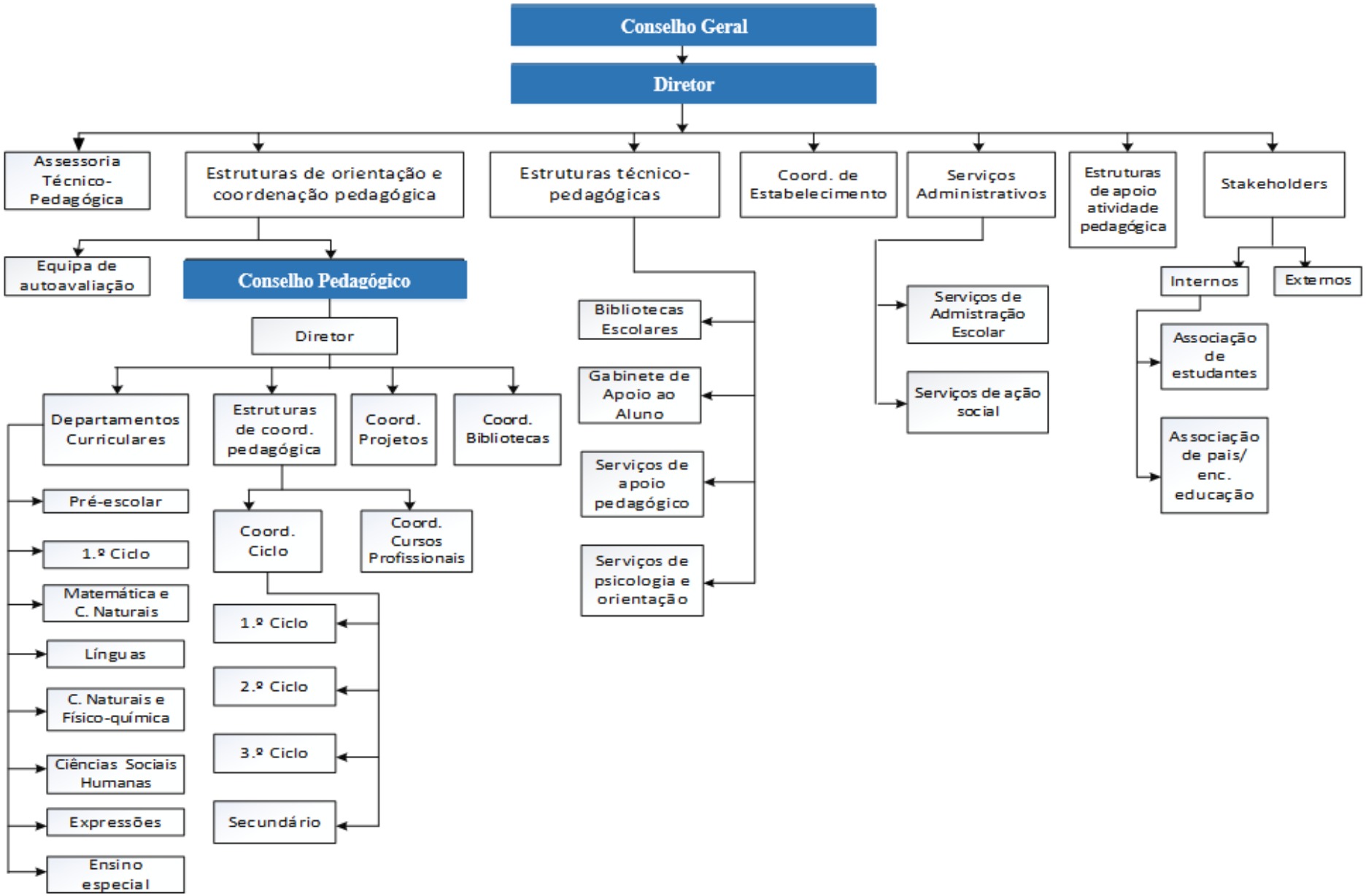


Figura 4 – Organograma do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

6. Recursos Humanos

6.1. Alunos

6.1.1. Alunos no Ensino Regular

O número de alunos que frequenta o ensino regular não tem sofrido grande variação nos últimos anos letivos, à exceção do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. No ano letivo 2023/24, há a registar um aumento de alunos no Pré-Escolar de 137 crianças, no ano letivo 2019/20, para 185 à data da reformulação do presente Projeto Educativo. Quanto ao 1.º Ciclo, regista-se um decréscimo; sendo que no ano letivo 2022/23 o agrupamento contava com o total de 612 alunos, no entanto, no corrente ano letivo estão matriculados um total de 459 alunos. Nos restantes ciclos, atualmente, dispomos dos seguintes dados relativamente ao número total de alunos: 2.º Ciclo – 297; 3.º Ciclo – 477; Ensino Secundário – 495.

		1º ciclo do ensino básico					2º ciclo do ensino básico			3º ciclo do ensino básico				Ensino Secundário			
Ano letivo	**Educação pré-escolar**	**1º ano**	**2º ano**	**3º ano**	**4º ano**	**Total**	**5º ano**	**6º ano**	**Total**	**7º ano**	**8º ano**	**9º ano**	**Total**	**10º ano**	**11º ano**	**12º ano**	**Total**
2019/20	**137**	120	109	120	100	**586**	157	179	**336**	189	166	123	**478**	184	167	132	**483**
2020/21	**166**	89	124	101	111	**591**	171	155	**326**	173	182	161	**516**	165	161	160	**486**
2021/22	**160**	121	100	113	96	**590**	143	178	**321**	159	161	179	**499**	160	127	140	**427**
2022/23	**170**	114	118	99	111	**612**	136	142	**278**	179	151	155	**485**	191	138	122	**451**

Tabela 2 – Variação do número de alunos do ensino regular por ano letivo.

Na figura abaixo apresentam-se os dados graficamente. Estes são referentes à variação do número de alunos do ensino regular, desde 2019/20, por ciclo de ensino.

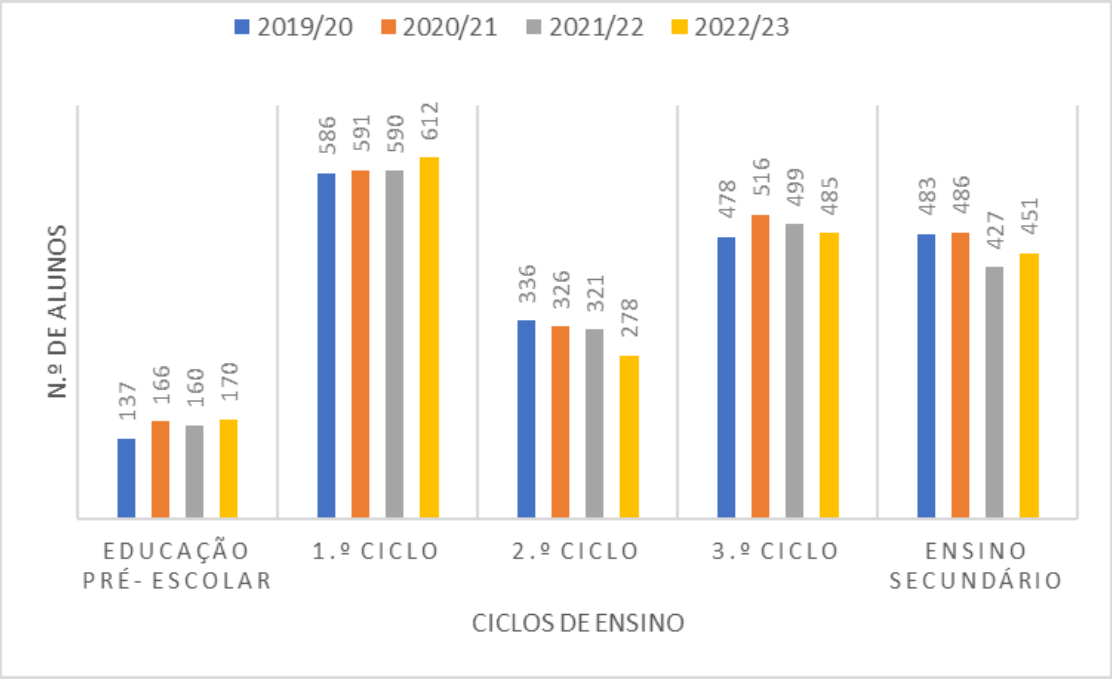


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos do ensino regular por ano letivo e por ciclo.

Em conformidade, o número total de alunos por ano letivo, tem sofrido ligeiras oscilações, nos últimos quatro anos.

2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
2020	2085	1997	1996

Tabela 3 – Variação do número total de alunos do ensino regular por ano letivo.

Pela visualização do gráfico, evidencia-se a oscilação do quadriénio:

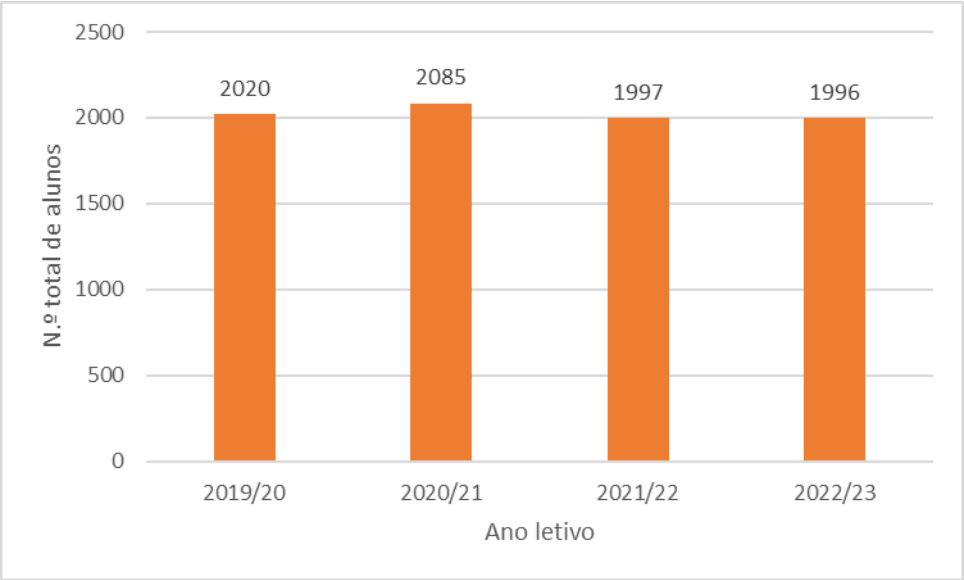


Gráfico 2 – Variação do número de alunos do ensino regular por ano letivo

6.1.2. Cursos de Educação e Formação Profissional

No que diz respeito ao número de alunos do Ensino Secundário Profissional, verifica-se uma ligeira oscilação desde o ano letivo 2019/20 até 2022/23, como pode comprovar a tabela 4. No ano letivo 2023/24 o número total de alunos no Ensino Secundário Profissional é de 69 alunos.

	Ensino Secundário Profissional			
	1.º ano	**2.ºano**	**3.º ano**	**Total**
2019/20	30	27	19	**76**
2020/21	20	28	27	**75**
2021/22	23	20	26	**69**
2022/23	23	20	23	**81**

Tabela 4 – Número de alunos nos cursos profissionais, desde 2019/20 até 2022/23.

Tal como se pode consultar na tabela anterior, o número de alunos a frequentar os cursos profissionais tem-se mantido estável, apresentando ligeiras variações, nos últimos quatro anos.

Segue-se o gráfico que ilustra a variação anteriormente referida:

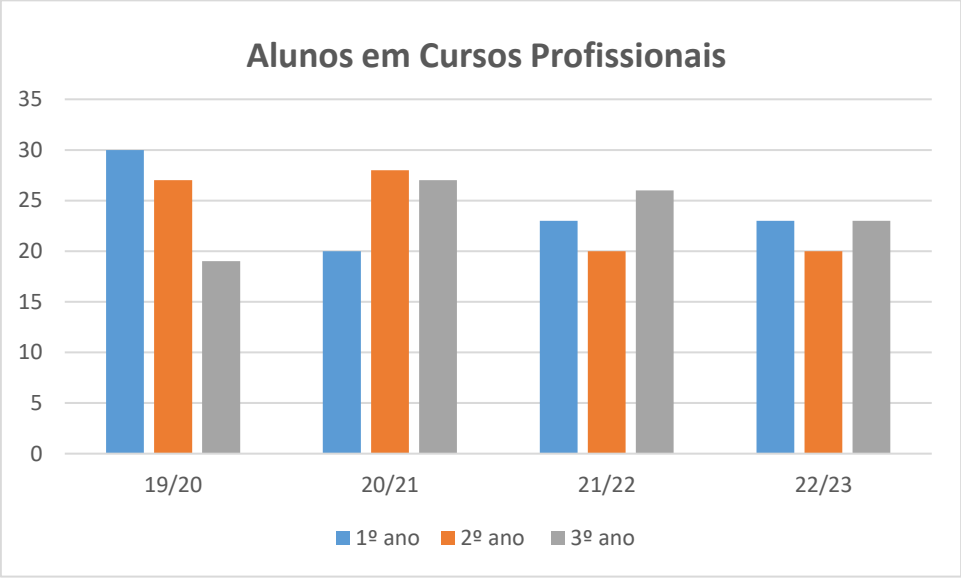


Gráfico 3 – Variação do número de alunos dos cursos profissionais

6.1.3. Alunos por Escalão Social

No ano letivo corrente, 2023/24, cerca de 177 alunos beneficiam de escalão A e 193 de escalão B. A tabela seguinte apresenta os dados distribuídos pelos diferentes ciclos. Como se pode verificar, o número de alunos abrangidos por ambos os escalões ou é idêntico, ou muito próximo.

	Ano letivo 2023/24	
	Nº de Alunos	**%**
Pré-escolar escalão A	20	**11**
Pré-escolar escalão B	21	**11**
1.º Ciclo escalão A	67	**15**
1.º Ciclo escalão B	71	**16**
2.º Ciclo escalão A	34	**11**
2.º Ciclo escalão B	34	**11**
3.º Ciclo escalão A	36	**7**
3.º Ciclo escalão B	36	**7**
Secundário escalão A	17	**3**
Secundário escalão B	28	**6**
E. Sec. Profissional escalão A	3	**4**
E. Sec. Profissional escalão B	3	**4**

Tabela 5 – Número de alunos abrangidos pelos escalões escolares e respetivos valores percentuais no ano letivo 2023/24.

Relativamente aos anos letivos anteriores, apresentamos a tabela seguinte:

	Ano letivo 2019/20		Ano letivo 2020/21		Ano letivo 2021/22		Ano letivo 2022/23	
	Nº de alunos	**%**	**Nº de alunos**	**%**	**Nº de alunos**	**%**	**Nº de alunos**	**%**
Pré-escolar escalão A	33	**24**	39	**23**	30	**19**	32	**19**
Pré-escolar escalão B	22	**16**	26	**16**	38	**24**	33	**19**
1.º Ciclo escalão A	77	**13**	76	**13**	79	**13**	79	**13**
1.º Ciclo escalão B	61	**10**	72	**12**	71	**12**	81	**13**
2.º Ciclo escalão A	28	**8**	27	**8**	27	**8**	29	**10**
2.ºCiclo escalão B	13	**4**	16	**5**	37	**12**	36	**13**
3.º Ciclo escalão A	20	**4**	20	**4**	28	**6**	32	**7**
3.º Ciclo escalão B	28	**6**	27	**5**	23	**5**	20	**4**
Secundário escalão A	38	**8**	34	**7**	19	**4**	15	**3**
Secundário escalão B	50	**10**	51	**10**	38	**8**	34	**8**
E. Sec. Profissional escalão A	17	**22**	15	**20**	9	**13**	5	**6**
E. Sec. Profissional escalão B	10	**13**	13	**17**	11	**16**	7	**9**

Tabela 6 – Variação do número de alunos pelos escalões escolares e respetivos valores percentuais/ ano letivo.

Segue-se o gráfico que ilustra a variação anteriormente referida:

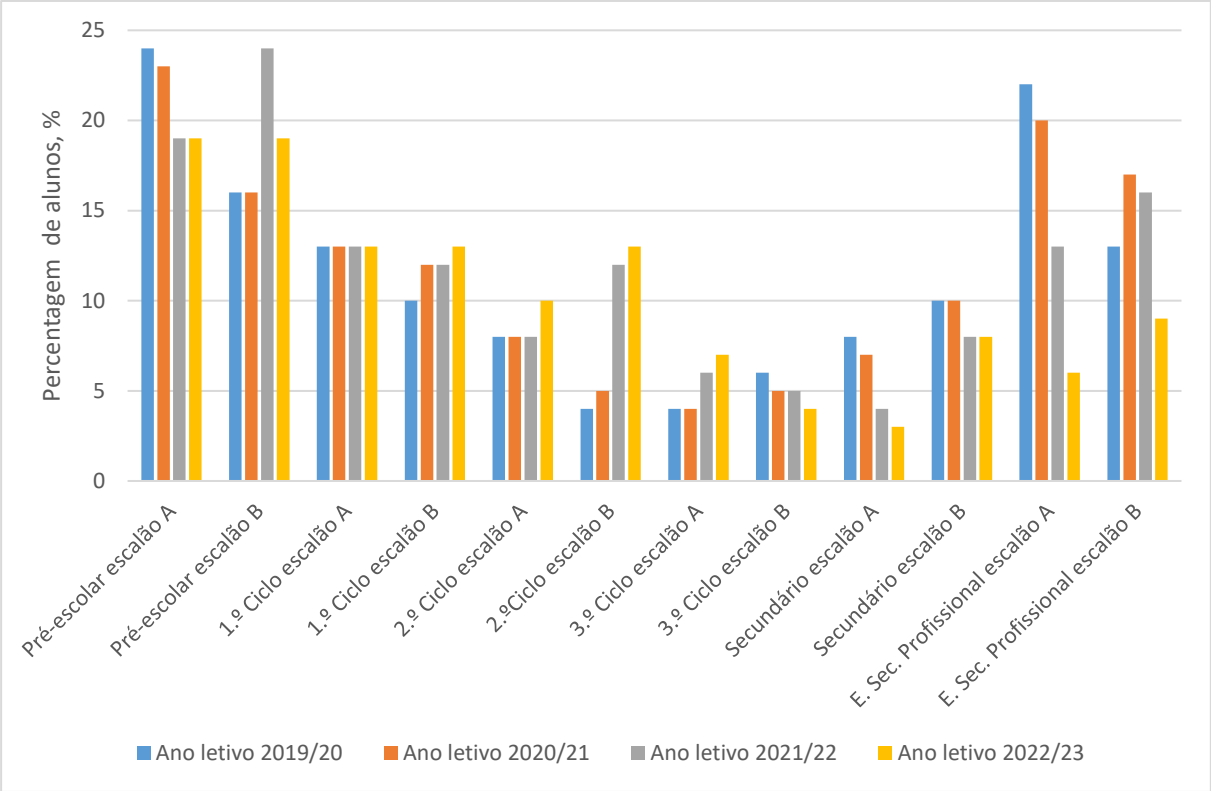


Gráfico 4 - Variação da percentagem de alunos com escalão A e B.

É de relevar que os anos letivos 2019/20 e 2020/21 foram aqueles em que se registou maior percentagem de alunos abrangidos pelo escalão A no Pré-escolar e no Ensino Secundário Profissional. Nos restantes ciclos, a variação de ambos os escalões, ao longo dos anos letivos em análise, é fraca.

6.2. Pessoal Docente

6.2.1. Docentes por situação profissional

No ano letivo 2023/24, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem no total 230 docentes distribuídos do seguinte modo: do quadro de agrupamento 146; quadro de escola 15; quadro de zona pedagógica 50; contratados 13 e em funções no agrupamento, nos quais se incluem os docentes colocados em mobilidade, num total de 6.

	Ano Letivo			
Situação Profissional	**2019/20**	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**
Quadro AEEG	191	190	204	158
Quadro de Escola	51	58	60	9
Quadro de Zona Pedagógica	88	90	97	52
Contratado(a)	5	6	7	5
Em Funções no AEEG	2	1	2	3
Total	**337**	**345**	**370**	**227**

Tabela 7 - Variação do número de docentes e respetiva situação profissional desde 2019/20 a 2022/23

6.2.2. Docentes por género

Relativamente ao universo de todos os docentes em exercício no AEEG, em 2023/24, cerca de 74% são do sexo feminino (181 professoras) e 26% são do sexo masculino (63 professores).

A seguinte tabela apresenta os dados relativos à distribuição dos docentes por género nos últimos 4 anos.

	Ano Letivo			
Género	**2019/20**	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**
Feminino	244	256	278	295
Masculino	91	93	99	100
Total	**335**	**349**	**377**	**395**

Tabela 8 – Variação do número de docentes por género de 2019/20 a 2022/23

6.2.3. Docentes por faixa etária

No ano letivo 2023/24 os 230 docentes em exercício no AEEG situam-se nas seguintes faixas etárias: inferior a 30 anos – 2 professores; entre 30 a 40 anos – 4 professores; entre 41 e 50 anos – 42 professores; entre 51 e 60 anos – 86 professores e superior a 61 anos – 96 professores. Podemos constatar que o corpo docente não só se revela envelhecido, como também se pode prever que a estabilidade do mesmo se encontra ameaçada.

Segue a tabela de variação dos docentes, no que toca à respetiva idade.

	Ano Letivo			
Faixa Etária	**2019/20**	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**
<30	0	0	1	2
De 30 a 40	10	5	2	0
De 41 a 50	80	80	78	39
De 51 a 60	169	166	176	94
> 61	78	94	113	92
Total	**337**	**345**	**370**	**227**

Tabela 9 – Variação do número de docentes por faixa etária de 2019/20 a 2022/23

6.2.4. Docentes por Habilitações Literárias

Com referência ao ano 2023/24, e tomando o conjunto de todos os professores ao serviço do corrente ano letivo, registam-se 185 professores licenciados, 53 professores com mestrado, 3 professores com doutoramento e 3 com bacharelato.

6.2.5. Docentes por Ciclo

Com referência ao ano 2023/24 e tomando o conjunto de todos os docentes ao serviço neste mesmo ano letivo, registam-se 15 professores no Pré-Escolar; 48 professores no 1.º ciclo; 45 professores no 2.º ciclo; 120 professores no 3.º ciclo e Ensino Secundário e 13 professores na Educação Especial e 3 Formadores Externos.

Na tabela que se segue, apresentam-se os números de docentes por ciclos de ensino, nos 4 anos letivos transatos.

	Ano Letivo			
Número de professores por ciclo de ensino	**2019/20**	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**
Educação pré-escolar	**21**	**19**	**18**	**24**
1º Ciclo do Ensino Básico	**88**	**93**	**97**	**100**
2º Ciclo do Ensino Básico	**65**	**70**	**76**	**87**
3º Ciclo do E. Básico e E. Secundário	**131**	**144**	**150**	**153**
Educação Especial	**18**	**18**	**22**	**26**
Formadores Externos	**3**	**3**	**3**	**3**
Total	**457**	**347**	**366**	**393**

Tabela 10 – Variação do número de docentes por ciclo.

6.3. Pessoal não Docente

6.3.1. Técnicos Superiores

Atualmente, o Serviço de Psicologia e Orientação é assegurado por 2 psicólogas. Também se encontram a exercer funções no agrupamento um Educador Social e uma Terapeuta da Fala. A tabela seguinte revela os dados dos últimos 4 anos letivos.

Ano letivo	N.º de Técnicos Superiores
2019/20	2
2020/21	3
2021/22	4
2022/23	4

Tabela 11 – Variação do número de Técnicos Superiores desde 2019/20 até 2023/24.

6.3.2. Assistentes Operacionais

Como se pode confirmar, na tabela abaixo, o número de assistentes operacionais variou de 60 em 2019/20 para 66 em 2022/23, prevendo-se uma tendência de decréscimo para os próximos anos.

	Número total de Assistentes Operacionais
Ano 2019/20	60
Ano 2020/21	61
Ano 2021/22	65
Ano 2022/23	66

Tabela 12 – Variação do número de assistentes operacionais desde 2019/20 até 2022/23.

A variação do número de assistentes operacionais pode ser lida através do gráfico seguinte:

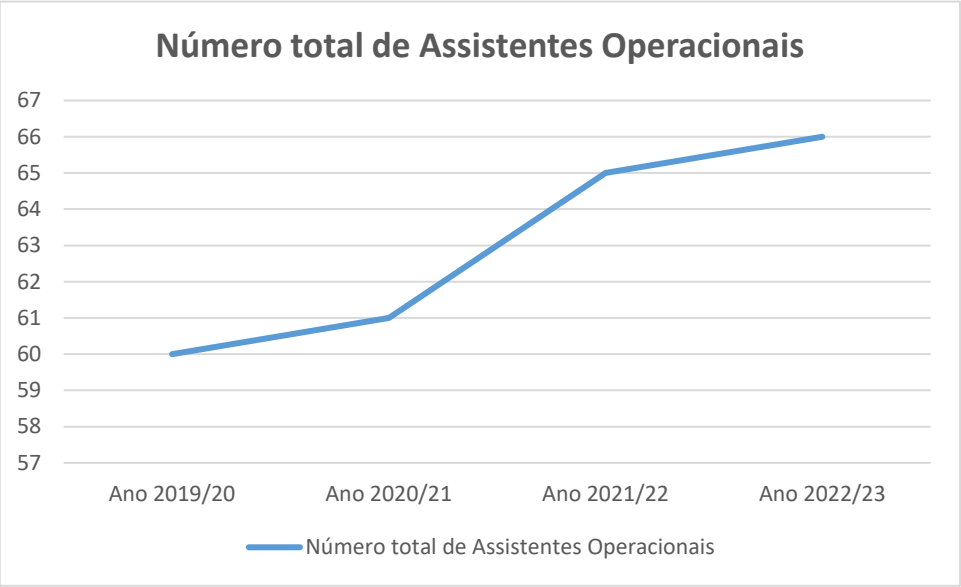


Gráfico 5 - Número de assistentes operacionais de 2019/20 a 2022/23.

6.3.3. Técnicos Administrativos

No que diz respeito ao número de técnicos administrativos, verifica-se que este valor apresentou um decréscimo significativo desde o ano letivo 2019/20 até à data reformulação do presente Projeto Educativo; apesar de ir ao encontro do ratio estipulado.

Ano letivo	Número de Técnicos Administrativos
2019/20	18
2020/21	15
2021/22	14
2022/23	13

Tabela 13 – Variação do Número de técnicos administrativos.

7. Oferta Formativa

Perante as problemáticas que a sociedade atualmente enfrenta, o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia reconhece o desafio que assenta em preparar os alunos para um mundo que ainda não existe. Neste sentido, entende-se que a oferta formativa do agrupamento não pode ficar à margem da difícil tarefa de preparar jovens adultos para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas e para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.

Por outro lado, considera-se essencial a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno enquanto condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.

Assim, e procurando que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a oferta formativa do agrupamento de Escolas Emídio Garcia é a seguinte:

- ✓ **Pré-Escolar**
- ✓ ***Ensino Básico***

  1.º Ciclo do Ensino Regular

  1.º Ciclo do Ensino Articulado

  da Música2.º Ciclo do Ensino

  Regular

  2.º Ciclo do Ensino Articulado da Música

  3.º Ciclo do Ensino Regular

  3.º Ciclo do Ensino Articulado da Música
- ✓ **Ensino Secundário – Cursos Científico Humanísticos**

  Ciências e Tecnologias

  Línguas e

  Humanidades

  Artes Visuais

  Ciências Socioeconómicas
- ✓ **Curso Secundário de Música**

  Ensino Articulado, em articulação com o Conservatório de Música e Dança de Bragança

Na tentativa de corresponder às exigências regionais e integrado na rede de oferta formativa da NUT III, o agrupamento oferece ainda cursos de dupla certificação, sendo a rede definida a cada ano de acordo com o articulado em reunião da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes e os restantes parceiros da área da educação. No presente, e tendo como referência a procura por parte da comunidade educativa e a oferta do tecido empresarial, fazem parte da oferta, os cursos de dupla certificação:

- ✓ **Cursos de Educação e Formação Profissional**
  Técnico Animador Sociocultural
  Técnico Auxiliar de Saúde
- ✓ **Centro de Certificação APTIS**
  British School

O agrupamento está empenhado em promover os valores que vão ao encontro da integração de todos os cidadãos, independentemente das suas crenças, origem étnica ou racial, orientação sexual, limitações físicas ou mentais. Igualmente, na prossecução dos princípios do multiculturalismo, este agrupamento oferece um curso de Português Língua Não Materna (níveis A1/A2 e B1/B2), em horário misto.

- ✓ **Português Língua de Acolhimento**

8. Plano Anual de Atividades: Clubes, Projetos e Programas Implementados

O Plano Anual de Atividades é o documento orientador da vida do agrupamento que assume a concretização operativa anual do Projeto Educativo (Costa, 1994).

O desenvolvimento e implementação do Plano Anual de Atividades deve traduzir de forma expressa os princípios orientadores e os objetivos propostos pelo Projeto Educativo (Costa, 1994) envolvendo os atores educativos na ação estratégica do agrupamento, consubstanciada na sua cultura e identidade (Azevedo, 2011).

Neste sentido, e entendendo as vantagens da "Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo –os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos (Decreto-lei n.º 55, artigo 4, ponto 1, alínea k), o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem vindo a desenvolver, e dará continuidade, entre outras, às seguintes atividades:

- ✓ Artes e Música no Jardim de Infância (Pré-Escolar)
- ✓ Projeto Rede de Escolas Ciência Viva (1.º ciclo)
- ✓ PARDAL- Projeto para Avaliar e Responder às Dificuldades de Aprendizagem na Leitura
- ✓ Oficina de Pintura (2.º ciclo)
- ✓ Clube de Música (2.º ciclo)
- ✓ Clube de História (2.º ciclo)
- ✓ Rádio Escola (3.º ciclo e ensino secundário/ Associação de Estudantes)
- ✓ Clube de Teatro (3.º ciclos e ensino secundário)

- ✓ Clube de Robótica (3.º ciclos e ensino secundário)
- ✓ Clube Escolas UBUNTU
- ✓ Projeto do Desporto Escolar (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)
- ✓ Plano Nacional de Leitura (PNL)
- ✓ Programa Parlamento Jovem
- ✓ A EMRC Online
- ✓ Grupo Coral do Liceu
- ✓ Inspiring Future
- ✓ Projeto Rede de Clubes da Ciência Viva
- ✓ Plano Nacional de Cinema (PNC)
- ✓ Plano Nacional das Artes (PNA)
- ✓ Programa de Saúde Escolar (PES)
- ✓ PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
- ✓ Projeto FITescola (Desporto escolar)
- ✓ Projeto B-Safe
- ✓ Projeto "Há HORTA na Escola"
- ✓ Programa Eco-Escolas
- ✓ Projeto "O futuro começa agora" – Rede Europeia anti pobreza
- ✓ Projeto Erasmus+ Go Green
- ✓ BôJornal

9. Redes e Parceiros

O Agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem vindo a consolidar a rede de parcerias assumindo, deste modo, o seu papel no desenvolvimento da região, promovendo a cultura e contribuindo para a construção da cidadania.

Por outro lado, considerando os "… projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo" (Decreto-lei n.º 55/2018, artigo 6.º, ponto 2, alínea d) o agrupamento procura, na interação com os diferentes organismos e instituições, promover o sucesso educativo dos seus alunos e a qualidade do serviço educativo prestado.

Neste sentido, colabora com instituições do ensino superior, coopera no desenvolvimento de projetos, implementa a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e dinamiza atividades/ exposições / eventos de âmbito cultural, lúdico e desportivo, aceitando, também os desafios e as propostas dos seus parceiros.

De realçar o facto de o AEEG ser um dos elementos do Consórcio Erasmus+ promovido pelo CFAEBN.

Assim, são parceiros privilegiados do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia:

- ✓ ASCUDT- Associação Sociocultural dos Deficientes de Trás-Os-Montes
- ✓ Associação Entre famílias
- ✓ British Council
- ✓ Câmara Municipal de Bragança
- ✓ Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda
- ✓ Centro de Arte Contemporânea Graça Morais
- ✓ Centro de Ciência Viva
- ✓ Centro de Formação Associação de Escolas Bragança Norte (CFAEBN)
- ✓ Centro de Resposta Integrada (CRI)
- ✓ Centro Social e Paroquial do Sto. Condestável
- ✓ CIM – Terras de Trás-Os-Montes
- ✓ Clube Académico de Bragança
- ✓ Clube Desportivo de Bragança
- ✓ Conservatório de Dança e de Música de Bragança
- ✓ Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Bragança
- ✓ Escola Vamusica
- ✓ FISGA- Associação de Intervenção Social, Cultural e de Produção Artística
- ✓ Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
- ✓ Instituto Português do Desporto e Juventude (Delegação de Bragança)
- ✓ Delegação de Bragança e Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)
- ✓ Museu Abade de Baçal
- ✓ Obra Kolping
- ✓ PSP – Escola Segura
- ✓ REAPN – Rede Europeia Asti-Pobreza Portugal
- ✓ Rede de Bibliotecas de Bragança (RBE)
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Bragança
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Vinhais
- ✓ UCC Vimioso
- ✓ União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo
- ✓ Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE)

10. Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, assumem-se como um recurso fundamental da escola, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem, contribuindo desta forma para a consecução das metas definidas neste Projeto Educativo.

Promovem um trabalho centrado nas necessidades dos alunos, a nível de apoio curricular e de desenvolvimento de literacias, nomeadamente das áreas:

- da leitura, escrita e comunicação, competências estruturantes da formação pessoal e da capacidade de progressão nas aprendizagens;
- da informação, contribuindo para o uso crítico e informado de recursos e ferramentas;
- dos media, potenciando o desenvolvimento de uma consciência crítica, fator essencial de sucesso numa atualidade em constante mudança.

Os contributos da biblioteca, nesta era da informação, propiciam novas formas de aprender, de interagir e de comunicar e, neste âmbito, também as atitudes e valores são centrais.

Tendo em vista o desenvolvimento de ações conjuntas ao nível educativo e cultural, a Rede de Bibliotecas de Bragança (RBB) foi criada em 2013 entre as bibliotecas escolares dos três agrupamentos de Bragança e os restantes parceiros, a biblioteca municipal, a Câmara Municipal, o CFAEBN, o arquivo distrital e a Fundação Os Nossos Livros.

Para além do MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), que estipula os princípios, a estrutura e as metodologias de operacionalização, a BE segue as linhas orientadoras do Referencial "Aprender com a Biblioteca Escolar", no sentido de rentabilizar oportunidades potenciadoras de práticas de melhoria e enriquecimento das aprendizagens, perspetivar o percurso formativo dos alunos e contribuir para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa.

11. Sucesso Escolar

11.1. Resultados Internos

Segue-se a tabela abaixo com as taxas de sucesso de todos os anos escolares desde 2019/20 até 2022/23. Note-se que os referidos anos letivos foram marcados pela pandemia COVID-19; contudo os valores atingidos não se desviam significativamente da meta estabelecida e, em alguns anos letivos, cumpre com os objetivos estipulados.

Ano	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
1.º ano	98	100	98	97
2.º ano	97	95	99	98
3.º ano	99	98	99	100
4.º ano	99	100	100	99
1.º ciclo	98	98	99	99
5.º ano	98	98	97	98
6.º ano	97	96	98	97
2.º Ciclo	97	97	97	97
7.º ano	95	94	94	99
8.º ano	95	95	93	97
9.º ano	96	96	97	97
3.º ciclo	95	95	95	98
10.º ano	91	85	91	86
11.º ano	93	94	91	97
12.º ano	99	98	99	100
Secundário Regular	**94**	**92**	**94**	**94**

Tabela 14 – Taxa de Sucesso de 2019/2020 a 2022/2023

11.2. Resultados Externos – 3.º ciclo do ensino básico

Na tabela seguinte são apresentadas as médias dos resultados obtidos dos alunos do agrupamento, nas provas finais de 3.º ciclo do ensino básico no ano letivo de 2022/23.

	Ano letivo 2022/23	
	AEEG	**Nacional**
Português (91)	**64,4**	**61**
Matemática (92)	**52,8**	**43**

Tabela 15 – Média dos resultados externos – Provas Finais do 3.º Ciclo – Português e Matemática.

Tal como se pode verificar através da consulta à tabela anterior, as médias das classificações dos alunos do agrupamento nas provas finais de Português (91) e de Matemática (92), ficaram acima dos valores homólogos nacionais.

11.3. Resultados Externos – Ensino Secundário

Na tabela que se segue apresentam-se as médias das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais e os correspondentes valores nacionais nos 4 anos letivos transatos.

	Ano letivo 2019/20		**Ano letivo 2020/21**		**Ano letivo 2021/22**		**Ano letivo 2022/23**	
	AEEG	**Nacional**	**AEEG**	**Nacional**	**AEEG**	**Nacional**	**AEEG**	**Nacional**
501 Alemão	**179**	161	**----**	-----	**65**	147	**152**	150
702 Bio. e Geol.	**140**	140	**122**	120	**125**	108	**125**	114
706 Desenho A	**128**	147	**179**	138	**147**	141	**138**	137
708 G. Desc. A	**80**	112	**121**	124	**66**	104	**91**	97
712 Economia A	**152**	126	**137**	122	**143**	118	**123**	120
714 Filosofia	**108**	130	**96**	122	**109**	111	**114**	111
715 Fís. Quím. A	**126**	132	**87**	98	**119**	117	**112**	112
719 Geografia A	**125**	136	**109**	107	**98**	116	**120**	109
623 História A	**104**	134	**138**	129	**120**	123	**103**	115
724 H. C. Artes	**133**	139	**123**	126	**133**	123	**88**	103
635 Mat. A	**145**	133	**114**	106	**116**	119	**114**	110
735 Mat. B	**153**	120	**4**	101	**140**	89	**132**	113
835 MACS	**70**	95	**90**	107	**93**	105	**108**	121
639 Português	**121**	120	**122**	120	**110**	109	**126**	125
550 Inglês	**166**	150	**170**	149	**171**	148	**156**	148
547 Espanhol (INIC)	**------**	-------	**160**	139	**114**	159	**------**	--------

Tabela 16 – Resultados médios das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais

Apesar dos constrangimentos e desafios decorrentes da Pandemia COVID-19, constata-se que os resultados dos alunos do agrupamento ficaram, tendencialmente, acima das médias nacionais nas seguintes disciplinas: Alemão (501), Biologia e Geologia (702), Economia A (712), Desenho A (706); Matemática A (635); matemática B (735); Português (639) e Inglês (550). Nas restantes disciplinas, os resultados ficaram próximos ou abaixo das médias nacionais.

12. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta originária da Administração Clássica, cuja sigla diz respeito às palavras Strengths (Forças/ Pontos Fortes), Weaknesses (Fraquezas/ Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). O objetivo principal, após sua elaboração, é conseguir observar a organização como um todo, sobre diversas perspetivas e, a partir daí, delinear as estratégias a adotar.

A matriz SWOT é uma ferramenta que tem em conta a própria instituição e a sua relação com a comunidade. A aplicação desta ferramenta permite considerar Variáveis Externas (Ameaças e Oportunidades) e Variáveis Internas (Pontos Fracos e Pontos Fortes). A definição de uma estratégia terá em atenção as ameaças, a exploração das oportunidades, a superação dos pontos fracos e o reforço dos pontos fortes.

Na organização escolar, a matriz SWOT é elaborada com base nos seguintes documentos:

-Análise dos resultados internos e externos dos alunos dos últimos anos;

-Relatórios da Equipa de Autoavaliação;

-Relatório da Avaliação Externa;

-Outros relatórios relevantes que permitam a diagnose do agrupamento (Bibliotecas Escolares, Cursos Profissionais, etc.)

Na tabela 17 é apresentada a análise SWOT do agrupamento.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Liderança forte, estilo democrático e mobilizador - Diversificação da oferta educativa e formativa - Resultados escolares internos e externos - Qualidade do trabalho docente - Medidas de promoção de sucesso educativo (PSE) - Diversidade das atividades do PAA - Investimento na educação científica e tecnológica - Investimento na educação artística - Implementação de atividades de enriquecimento curricular - Articulação com Autarquia - Diversidade de parcerias e protocolos - Reconhecimento do serviço educativo prestado - Oferta de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), no Pré-Escolar - Diversificação da oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º CEB e de atividades de complemento curricular - Oferta da Componente de Apoio à Família (CAF), no 1º ciclo - Cultura de inclusão - Elevada taxa de alunos que ingressam no Ensino Superior - Otimização dos recursos disponíveis: pessoal docente, administrativo e auxiliar - Existência de Serviço de Psicologia e Orientação Escolar no Agrupamento - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) - Equipa do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital nas Escolas (PAADE) - Espaços requalificados e aprazíveis nas várias escolas do Agrupamento - Recursos tecnológicos atualizados - Plano Anual de Atividades dinâmico com os efeitos na gestão do currículo (PAA) - Qualidade das atividades e dos projetos desenvolvidos - Ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos - Abandono escolar residual - Taxas de transição e aprovação - Satisfação da comunidade escolar em relação ao serviço educativo prestado - Eficácia na troca de informação/comunicação entre os diversos atores educativos (ecrã digital na escola sede; Plataforma Microsoft Teams; email institucional e página da Internet atualizada).	- Cultura de Autoavaliação - Práticas de monitorização das diversas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria dos resultados - Apenas suficiente Trabalho colaborativo entre docentes - Apenas suficiente prática de articulação entre ciclos. - Não se verifica adequação do ratio de assistentes operacionais e de técnicos administrativos às necessidades / à realidade da escola sede do agrupamento. - Necessidade de melhoria na utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação na organização do ensino. - Necessidade de melhoria nas práticas pedagógicas inovadoras, tendo em vista a consecução das finalidades do perfil de competências dos alunos. - Necessidade de melhoria no recurso recorrente ao correio eletrónico institucional e no proveito da plataforma Teams. - Apenas suficiente apreciação do impacto do processo de autoavaliação na melhoriado processo de ensino e aprendizagem, bem como das estruturas organizacionais e funcionais da Escola. - Elevado número de alunos por turma.

Tabela 17 – Análise SWOT do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia.

Oportunidades	Ameaças
- Qualificação dos Cursos Profissionais - Desenvolvimento de parcerias - Aumento das expectativas dos alunos e das famílias - Formação contínua de docentes e não docentes (Capacitação Digital até ao nível 3) - Valorização do Ensino Secundário Profissional - Reconhecimento da imagem institucional do AE - PAE – Plano Ação Estratégica - Projetos internos, nacionais e internacionais - Empenho das Associações de Pais e Encarregados de Educação - Programa Operacional de Capital humano (POCH) - Ação Social Escolar - Adequações curriculares consistentes com a visão e o compromisso do agrupamento com vista ao estabelecido no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória - Reforço dos mecanismos de inovação e diferenciação pedagógica, bem como dos mecanismos de educação inclusiva - Implementação de Domínios de Autonomia Curricular (abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar DAC) - Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas - Aprofundamento da cultura de avaliação e da visibilidade dos seus efeitos (autoavaliação, reflexão e reformulação), sistematizando a recolha, tratamento e divulgação da informação, conducentes à implementação da mudança e das melhorias - Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica - Consórcio Erasmus+ com CFAEBN	- Tendo em conta a média etária dos professores, é de prever uma instabilidade no corpo docente nos próximos anos letivos. - Desvalorização da escola e do seu papel, por parte de algumas famílias - Diminuição da natalidade. - Inadequação do ratio de assistentes operacionais e de técnicos administrativos às necessidades / à realidade da escola sede do agrupamento.

Tabela 17 – Análise SWOT do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia (Continuação)

Capítulo II - PLANEANDO O FUTURO

"Por mais nobres, sofisticadas e iluminadas que possam ser as propostas de mudança e de aperfeiçoamento, elas não terão quaisquer efeitos se os professores não as adotarem na sua própria sala de aula e não as traduzirem em práticas de ensino eficazes" (Fullan, Michael e Hargreaves, Andy, 2001: 34).

1. Princípios

Estes são os princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia:

Educação de base humanista **-** para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum e sustentável.

Desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos – nas vertentes do saber *Saber, Fazer, Ser* e *Estar,* através de uma relação pedagógica assente no rigor e na disciplina, do desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, inclusivas, inovadoras e do acompanhamento e monitorização da qualidade do ensino.

Autonomia e aprendizagem **-** como resultado do planeamento estratégico de uma organização escolar aprendente, que promove intencionalmente nos alunos o desenvolvimento da capacidade de construir e de (re)construir o conhecimento e as aprendizagens ao longo da vida.

Inclusão, equidade e democracia – enquanto pressupostos de uma escola de todos e para todos, que aceita os desafios da diferença, da pluralidade e da interculturalidade.

Coerência e flexibilidade – da ação educativa, de forma a garantir a realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas consubstanciadas numa gestão integrada do conhecimento e na valorização dos saberes disciplinares.

Mudança e adaptabilidade – porque educar pressupõe uma ação antecipatória de preparação para intervir num mundo em permanente mudança, procurando, na incerteza, as oportunidades de melhoria e a adaptação a novos contextos e a novas estruturas.

2. Missão, Valores e Visão

> *"A formulação da missão e da visão de cada escola não pode ignorar os princípios gerais mas deve valorizar a história da escola e a sua matriz fundadora – a carga genética, a sua cultura entendida como o conjunto de valores, saberes, hábitos que a caracterizam e que caracterizam os seus recursos humanos"*
>
> *(Azevedo, 2011: 43)*

O Agrupamento de Escolas Emídio Garcia tem como **missão** prestar um serviço educativo de qualidade, promovendo a formação integral das crianças e dos alunos, futuros cidadãos ativos, participativos e responsáveis, com competências e conhecimentos que lhes permitam a integração plena numa sociedade em mudança. No cumprimento da sua missão, pretende continuar a desenvolver uma ação educativa de excelência, comprometida com os valores humanistas, pautada pelo rigor e pela exigência e consubstanciada por uma cultura de identidade e de abertura à comunidade educativa.

Figura 5 – Valores em que se alicerça o Projeto Educativo do Agrupamento.

Visão

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia prossiga afirmando-se como uma organização educativa de referência e de excelência, pela qualidade do serviço educativo prestado, pelos resultados alcançados pelos seus alunos, pelos princípios e valores em que alicerça a sua ação e pela sua capacidade de mobilizar os atores educativos na construção de uma escola mais inclusiva, democrática e inovadora.

3. Eixos e áreas de intervenção

"Não há ventos favoráveis para os que não sabem onde vão"
(SÉNECA)

Sendo certo que as organizações precisam de estabelecer objetivos e metas orientadoras da sua ação, identificando um estado desejável a atingir, a respetiva formulação assume um papel fundamental do projeto enquanto elemento orientador da mudança e integrador das diferentes atividades e ações que o compõem (Azevedo, 2011).

Considerando a identidade e a diagnose do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, bem como a missão, os valores e a visão que dão sentido e alicerçam a sua ação, foram estabelecidos cinco eixos de intervenção do projeto educativo do agrupamento.

Para cada eixo de intervenção, foram definidas as respetivas áreas de intervenção e formulados os objetivos estratégicos orientadores, procurando fazer a ligação entre a missão e os objetivos operacionais, formulados no âmbito do plano estratégico.

Eixos de intervenção	Áreas de Intervenção
Eixo I – Prestação de Serviço Educativo	I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação
	I.B. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas
	I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa
	I.D. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos
Eixo II - Resultados	II.A. Resultados académicos
	II.B. Reconhecimento da comunidade
Eixo III – Cidadania e Desenvolvimento	III.A. Construção identitária
	III.B. Cidadania ativa
	III.C. Regras e disciplina
	III.D. Segurança, responsabilidade e ética digital
	III.E. Bibliotecas Escolares
Eixo IV – Liderança e Gestão	IV.A. Visão estratégica e documentos orientadores
	IV.B. Envolvimento e participação
	IV.C. Redes, parcerias e projetos
	IV.D. Gestão e organização das crianças e dos alunos
	IV.E. Clima em meio escolar
	IV.F. Gestão e valorização dos recursos humanos
	IV.G. Organização e otimização dos recursos materiais
	IV.H. Comunicação interna e externa
Eixo V – Autoavaliação do Agrupamento	V.A. Organização, sustentabilidade e planeamento da autoavaliação
	V.B. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação

Tabela 18 – Eixos e Áreas de Intervenção

De acordo com os eixos de intervenção delineados, estabelecem-se os seguintes objetivos estratégicos orientadores do projeto educativo do agrupamento:

Eixo I – Prestação de Serviço Educativo

Objetivo estratégico I - Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Eixo II – Resultados

Objetivo estratégico II - Consolidar e melhorar os resultados académicos e o reconhecimento pela comunidade.

Eixo III – Cidadania e Desenvolvimento

Objetivo estratégico III – Desenvolver uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e para a intervenção no meio.

Eixo IV – Liderança e gestão

Objetivo estratégico IV- Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.

Eixo V – Autoavaliação e melhoria

Objetivo estratégico V- Organizar e planear estrategicamente a autoavaliação do agrupamento potenciando uma ação autoavaliativa transformadora.

Apresenta-se de seguida o plano da ação do projeto educativo do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, onde, para cada eixo de intervenção e objetivo estratégico orientador, se explicitam as áreas de intervenção, os objetivos operacionais, as metas, as ações estratégicas, os indicadores e os intervenientes.

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.	- Desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais.	- Concretização de uma ação educativa capaz de promover todas as áreas de competências estipuladas no Perfil dos Alunos: • Linguagens e textos; • Desenvolvimento pessoal e autonomia; • Informação e comunicação; • Bem-estar, saúde e ambiente; • Raciocínio e resolução de problemas; • Sensibilidade estética e artística; • Pensamento crítico e criativo; • Saber científico, técnico e pedagógico; • Relacionamento interpessoal; • Consciência e domínio do corpo.	- Diversificação das estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Utilização preferencial de metodologias de projeto e atividades experimentais. - Desenvolvimento de estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. - Disponibilização de aulas de apoio individualizado, aulas de apoio em pequenos grupos e aulas de preparação para exame. -Atividades no âmbito do Projeto Desporto Escolar.	Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Curricular de Trabalho de Turma. Atas.	Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Diretores de Turma Docentes Equipa do Desporto Escolar
	- Promover a equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.	- Consolidar os mecanismos de apoio à integração de alunos estrangeiros e/ou cuja língua materna não é o Português. - Alcançar a inexistência de abandono escolar/desistência na totalidade dos ciclos. - Aumentar o envolvimento dos pais/ encarregados de educação e das entidades competentes numa ação articulada. - Promover a inclusão de todos os alunos através das atividades do Desporto Escolar.	- Continuação do trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar no cumprimento de DL n.º 54/2018. - Promoção da equidade através do acesso e da aquisição de conteúdos para todas as crianças/alunos. - Diagnosticar situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, de integração, de relacionamento e outro tipo de carências (por exemplo, económicas) para intervir atempadamente (encaminhamento para a Equipa Multidisciplinar, Tutorias, ASE).	Taxas de sucesso Taxa de abandono escolar. Fichas de encaminhamento para a equipa multidisciplinar, para tutórias, lista de apoio e suplementos alimentares do ASE	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) Conselhos de Turma Diretor de Turma Professor-Tutor Assistência Social Escolar Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Equipa do Desporto Escolar

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.A. Processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. (continuação)			-Adequação da oferta desportiva de modo a assegurar a participação de todos os alunos.		
	- Aperfeiçoar a avaliação para e das aprendizagens.	- Cumprir os Critérios Pedagógicos de Avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico. - Cumprir os Critérios Específicos da Secção Disciplinar de cada disciplina. - Valorizar a dimensão formativa da avaliação. - Aumentar o número de avaliações formativas.	- Análise, sistematização, registo e reflexão conjunta sobre a avaliação das crianças e dos alunos. - Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa que contribua para melhorar as aprendizagens dos alunos. - Diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa com ou sem fins classificatórios e das estratégias/metodologias.	Instrumentos de avaliação Atas Planos curriculares de trabalho de turma	Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Conselhos de Turma Docentes
	- Diversificar e adequar os recursos educativos às características das crianças e dos alunos.	- Adequar o currículo nacional às necessidades educativas dos alunos designadamente através da adequação dos recursos educativos.	- Exploração das potencialidades pedagógicas e didáticas oferecidas pelos espaços específicos, nomeadamente: Bibliotecas Escolares, laboratórios (de química, de física e de ciências naturais), salas multimédia, de expressões, informática, etc. - Promoção da utilização das plataformas digitais para superação das dificuldades ou consolidação de conhecimentos. - Disponibilização de recursos materiais e humanos para as escolas e salas de aula. - Plataforma FITescola.	Planificações Planos curriculares de trabalho de turma Atas Testes de condição física	Diretor e respetiva equipa Departamentos curriculares Conselhos de Turma Docentes Equipa do Desporto Escolar
	- Envolvimento das famílias na vida escolar.	- Aumentar o compromisso dos pais/encarregados de educação com o projeto educativo e as regras do agrupamento.	- Consciencialização dos pais/ encarregados de educação e da comunidade educativa para o seu indispensável comprometimento na	Relatório do Plano Anual de Atividades Relatórios dos Diretores de Turma Atas	Diretor e respetiva equipa Diretores de turma

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
		- Consciencializar as famílias do seu papel e importância no processo de aprendizagem.	ação educativa, conjugando esforços com o agrupamento. - Participação da família em atividades promovidas pelo agrupamento.	Inquéritos / entrevistas aos pais/ encarregados de educação	Coordenador dos projetos EMAEI Bibliotecas escolares
I.B. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	- Fortalecer os mecanismos existentes de colaboração e de articulação da ação educativa. - Inovar as práticas educativas e letivas.	- Consolidar boas práticas de colaboração e de articulação. - Inovar práticas educativas e letivas. - Articular/ assegurar a sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos.	- Incentivo às equipas pedagógicas para que elaborem/ ponderem/ reajustem dos Planos curriculares de trabalho das turmas assumindo o pressuposto de uma ação colaborativa e articulada entre os docentes. - Criação de espaços nas diversas estruturas pedagógicas para a conceção e reflexão e de novas formas de articulação horizontal e vertical e de aperfeiçoamento das existentes. - Incentivo aos docentes para que partilhem práticas inovadoras.	Fichas de registo de articulação Atas de departamento curricular Atas de conselho de turma	Coordenadores de ciclo Diretores de turma/ professores titular de turma Departamentos curriculares Docentes
	- Consolidar mecanismos de autorregulação, de regulação por pares e de intervisão. - Consolidar mecanismos de regulação pelas lideranças.	- Implementar/ reforçar a aprendizagem entre pares e o trabalho de cooperação entre docentes. - Desenvolver de competências de auto e heteroavaliação docente. - Assegurar um clima favorável à aprendizagem organizacional focada na melhoria. - Fortalecer competências profissionais colaborativas e crítico-reflexivas.	- Partilha de boas práticas e de recursos entre os docentes. - Coadjuvação da prática letiva. - Intervisão da prática letiva dos docentes. - Reforço do papel das lideranças intermédias no acompanhamento das práticas educativas e letivas com vista ao suporte à melhoria.	Atas Folhas de registo de intervisão	Diretor e respetiva equipa Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Docentes

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa	- Equacionar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil do Alunos e das Aprendizagens Essenciais.	- Proporcionar a adequação do percurso de cada aluno em função das suas necessidades educativas.	- Funcionamento de salas de apoio à promoção do sucesso educativo, para alunos do 2.º ciclo, disponibilizando professores das disciplinas estruturantes, com funcionamento diário e em horário alargado. - Proposta de alunos para salas de apoio individualizado e para frequência de grupos de intervenção temporária. - Participação dos alunos em projetos pedagógicos de promoção do sucesso, como sejam: • (GHR) Grupo de Homogeneidade Relativa 5.º e 6.º anos. • SPSE (Salas de Promoção do Sucesso Educativo-5.º e 6.ºs anos) • SOT (Salas de Ocupação Temporária – 5.º e 6.º anos) • PAT (Plano de Ação Tutorial)	Listas de inscritos nos Clubes/projetos. Relatórios anuais de atividade dos Clubes/Projetos.	Professores de Português e Matemática (GHR) Professores do 2.º ciclo (SOT) Equipa PAT
	- Valorizar a dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.	- Diversificar a oferta de Clubes/Oficinas como espaços de enriquecimento e complemento curricular. - Aumentar o desenvolvimento de aprendizagens com recurso a novas tecnologias e/ou materiais inovadores.	- Desenvolvimento de projetos extracurriculares em contexto educativo, tais como Clubes: da Ciência Viva, rádio, pintura, ambiente, dança, teatro, entre outros; e Terapias de relaxamento.	Relatórios de atividades Inquéritos/ entrevistas	Diretor e respetiva equipa Coordenador de projetos Desporto Escolar Docentes dinamizadores

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa (continuação)	- Adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade.	- Assegurar uma oferta educativa e rede de parcerias e protocolos com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem. -Desenvolver Projetos Erasmus+	- Adequar os locais de realização dos PIT e dos estágios profissionais às expectativas dos alunos garantindo uma formação em contexto de trabalho de qualidade.	Relatórios de atividade	Diretor e respetiva equipa Coordenador dos Cursos Profissionais Coordenador de Projetos (incluindo Erasmus+)
	- Desenvolver práticas de organização do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.	- Aumentar as taxas de sucesso. - Desenvolver competências pessoais e sociais de todos os alunos.	- Reforço da intervenção dos docentes de Educação Especial na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular. - Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).	Documentos de monitorização da EMAEI	EMAEI
	- Promover a integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.	- Assegurar um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos. - Realizar, pelo menos, uma exposição anual dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito das disciplinas (em recintos da escola ou extra escola).	- Participação dos alunos em concursos e outras atividades que contribuam para o desenvolvimento da sua aprendizagem: • Concurso de presépios • Concurso de máscaras • Plano Nacional de Cinema • Plano Nacional das Artes • Concurso Nacional de Leitura • Exposições temáticas • Olimpíadas de Matemática • Olimpíadas da Física, da Química e da Biologia	Documentos de autoavaliação das atividades. Planos curriculares de trabalho de turma Relatórios da Coordenador de projetos	Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Coordenador de Projetos Equipa dos Desporto Escolar Docentes

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa (continuação)			• Literacia 3Di • SuperTmatiK – Quiz Matemática, Geografia e Inglês • Canguru Matemático • Desporto Escola • Projetos Erasmus+		
	- Inovar em termos curriculares e pedagógicos.	- Aumentar a frequência de recurso às novas tecnologias. - Assegurar uma ação educativa inovadora e adequada às características dos alunos.	- Incentivo à formação dos docentes em áreas de inovação curricular e pedagógica e sua replicação e partilha com os colegas.	Número de ações/atividades/ projetos desenvolvidos que evidenciem inovação.	Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Docentes Coordenador Projetos
	- Definir medidas de suporte à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	- Afirmar a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. - Responder às necessidades educativas de todos os alunos ao longo do seu percurso escolar.	- Identificação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Documentação Relatório Técnico Pedagógico Programa Educativo Individual Plano Individual de Transição	EMAEI Conselhos de turma
	- Consolidar a articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular.	- Incrementar o trabalho de articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos.	- Implementação de momentos de partilha de informação e práticas como forma de (re)orientar a constituição dos grupos-turma. - Implementação precoce de dinâmicas de ensino e aprendizagem mais ajustadas.	Planos curriculares de trabalho de Turma	Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de turma

Eixo de Intervenção I – Prestação de Serviço Educativo					
Prestar um serviço educativo de qualidade aperfeiçoando um desenvolvimento curricular potenciador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
I.C. Desenvolvimento curricular e oferta formativa (continuação)	- Promover o desenvolvimento curricular articulado com as atividades de enriquecimento curricular/ atividades de animação e de apoio à família.	- Aumentar/ consolidar a articulação entre os professores titulares de turma (1.º ciclo), Coordenadora da Educação Especial e equipa de constituição de turmas de 5.º ano. - Aumentar/ consolidar a articulação entre os professores titulares de turma (1.º ciclo), professores da Educação Especial e os Conselhos de Turma (2.º ciclo), no início do ano letivo.	- Planificação de atividades em articulação com o desenvolvimento do currículo.	Atas de Conselhos de Turma Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador de Projetos

Eixo de Intervenção II – Resultados					
Consolidar e melhorar os resultados académicos e o reconhecimento pela comunidade.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
II.A. Resultados Académicos	- Consolidar e melhorar os resultados internos dos alunos: • do ensino básico; • do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos; • do ensino secundário profissional; • Dos cursos de formação e de educação. - Promover a qualidade do sucesso educativo.	- Atingir os valores das taxas de sucesso nacionais, nos anos/ciclos/cursos cujos indicadores se encontrem abaixo dos homólogos nacionais. - Manter os valores das taxas de sucesso nos anos/ciclos/cursos cujos indicadores se encontrem acima dos homólogos nacionais. - Manter a taxa de percursos de sucesso nos diversos ciclos.	- Incremento e diversificação dos apoios ao desenvolvimento de competências ao nível da realização das tarefas escolares e organização das matérias e tempos de estudo. - Reforço da cooperação entre a escola e a família. - Promoção de uma educação diferenciada e individualizada ao longo de cada ano letivo para a recuperação dos alunos.	Resultados das avaliações internas dos alunos. Resultados de frequência das salas de promoção do sucesso educativo. Fichas de frequência individual das salas de promoção do sucesso educativo, fornecidas ao aluno. Grelhas de avaliação dos apoios (nos momentos de avaliação final). Grelhas dos Sucessos educativos (nos momentos de avaliação final).	Diretor e respetiva equipa Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Geral EMAEI Diretores de Turma Docentes Bibliotecas Escolares SPO Parceiros do agrupamento
	- Consolidar e melhorar os resultados para a equidade, inclusão e excelência.	- Concretização do sucesso educativo dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o DL n.º 54/2018.	- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar no cumprimento do DL n.º 54/2018.	Resultados dos alunos com medidas universais e seletivas (RTP). Resultados dos alunos com medidas adicionais com adaptações curriculares significativas (RTP+PEI).	

II.A. Resultados Académicos (continuação)	- Consolidar e melhorar os resultados das avaliações externas dos alunos.	- Aproximação dos resultados das avaliações externas dos alunos aos valores das médias nacionais, nas disciplinas em que aqueles se encontram abaixo seus homólogos nacionais. - Consolidação dos resultados das avaliações externas dos alunos nas disciplinas em que estes indicadores se encontrem acima dos seus homólogos nacionais. - Aproximação os resultados das provas de avaliação externa aos resultados da avaliação interna.	- Refletir consistentemente sobre os resultados obtidos ao nível das diferentes estruturas pedagógicas. - Implementar as ações de melhoria que permitam as respostas adequadas às fragilidades diagnosticadas.	Informações do RIPA (provas de aferição) Resultados nas provas finais de ciclo. Resultados nos exames nacionais do ensino secundário Diferença registada entre as classificações internas e externas.	Diretor e respetiva equipa Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Geral EMAEI Diretores de Turma Docentes Bibliotecas Escolares SPO Parceiros do agrupamento
II.B. Reconhecimento da comunidade	- Procurar as melhores respostas às expectativas dos alunos, dos seus pais/ encarregados de educação e dos parceiros.	- Desenvolver uma ação educativa empática e dialógica. - Aumentar/ consolidar o reconhecimento do agrupamento pela qualidade do serviço educativo prestado.	- Valorização de uma relação pedagógica empática. - Abertura à participação da comunidade educativa em atividades promovidas pelo agrupamento. - Auscultação das preocupações apresentadas pela Associação de pais/ encarregados de educação e pela Associação de estudantes.	Inquéritos/ entrevistas aos alunos, pais/ encarregados de educação e restante comunidade educativa Artigos do jornal escolar "BôJornal" Página web do agrupamento	Conselho Geral Diretor e respetiva equipa Docentes Equipa de autoavaliação do agrupamento Associação de pais Associação de estudantes
	- Valorizar e promover os sucessos académicos e sociais dos alunos do agrupamento.	- Consolidar o reconhecimento da qualidade do ensino e das aprendizagens alcançada pelo agrupamento. - Promover os sucessos académicos e sociais dos alunos do agrupamento através da organização/participação em projetos/ atividades/ exposições com projeção local e nacional.	- Divulgação, no jornal do agrupamento e na página web do agrupamento os trabalhos e as participações meritórias dos alunos em atividades de caráter cultural, científico, artístico e desportivo.		

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
III.A. Construção identitária	- Envolver a comunidade educativa na construção identitária do agrupamento. - Valorizar a imagem pública do agrupamento. - Consolidar o agrupamento como uma referência educacional, local e nacional.	- Aumentar a participação dos atores educativos em atividades culturais e recreativas promovidas pelo agrupamento. - Reforçar / consolidar o papel do agrupamento enquanto referência educacional reconhecida pela comunidade educativa.	- Envolvimento da comunidade educativa na vida do agrupamento. - Apoio à Associação de Estudantes e Associação de pais enquanto suporte no desenvolvimento de atividades que promovam o agrupamento. - Representação e participação do agrupamento em eventos organizados pelos parceiros.	Número de atividades desenvolvidas que evidenciam a matriz identitária do agrupamento. Relatório do Plano Anual de atividades	Diretor e respetiva equipa Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Coordenador de projetos Bibliotecas Escolares Equipa do Desporto escolar Parceiros Associação de pais/ encarregados de educação Associação de Estudantes
III.B. Cidadania ativa	- Estimular uma cidadania humanista, responsável e proativa. - Promover ações no âmbito de uma cidadania ativa nas vertentes da saúde, literacia financeira e educação para o consumo, segurança rodoviária, voluntariado e da sustentabilidade ambiental.	- Aumentar a participação/ apresentação/ concretização dos alunos em atividades/projetos sustentados pelos seus interesses e motivações pessoais. - Aumentar a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa	- Participação no Projeto Parlamento Jovem. - Participação em ações de voluntariado. - Associação de estudantes - Realização de Assembleias de Turma - Realização de trabalhos de pesquisa em pares/grupos (educação financeira e consumo) - Participação em ações de sensibilização subordinadas a temas diversos - Participação em atividades promovidas no âmbito do Desporto Escolar.	Relatório anual de atividades de Cidadania e Desenvolvimento Planos curriculares de trabalho de turma Relatório do Plano Anual de Atividades	Diretores de turma Conselhos de Turma Bibliotecas Escolares Equipa do Centro de Saúde da Sé PSP Coordenador de Projetos Equipa do Desporto Escolar

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
III.C. Regras e disciplina	- Criar uma cultura de respeito por si, pelos outros e pelas regras e normas de convivência e bem-estar. - Promover a interiorização de comportamentos promotores da preservação do património escolar. - Disponibilizar mecanismos funcionais de informação e comunicação escola /família e família/escola.	- Assegurar o cumprimento das regras e disciplina em vigor no *Estatuto do Aluno e Ética Escolar e* no Regulamento Interno. - Minimizar as situações de indisciplina/ violência no Agrupamento. - Diminuir o número de alunos com comportamentos de risco ou gravemente prevaricadores dos deveres do aluno, ou que se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos na Lei. - Consolidar uma situação corretiva/ sancionatória em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno. - Disponibilizar salas de promoção do sucesso para acolhimento de alunos que revelem comportamentos inadequados. - Assegurar tutorias de cidadania ativa e responsável para os alunos com comportamentos de risco. - Fomentar o espírito de equipa, o respeito, a solidariedade e a tolerância.	- Diversificação dos mecanismos de acompanhamento e de prevenção de situações de indisciplina. - Continuação do trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno. - Estabelecimento de medidas de mediação de conflitos em ambiente escolar. - Realização no início do ano escolar de uma reunião entre a direção/coordenação e os Pais/ Encarregados de Educação. - Análise, em contexto de sala de aula, dos direitos e deveres dos alunos que constam no guião do aluno (documento fornecido no início do ano letivo) e convergem para o definido no regulamento interno e no estatuto do aluno (2.º ciclo). - Responsabilização dos alunos pelos comportamentos e atitudes incorretas dentro e fora da sala de aula. - Envolvimento e responsabilização dos pais/ encarregados de educação no desenvolvimento de competências sociais nos alunos através de reuniões e reforço de medidas preventivas. - Realização de Assembleias de Turma - Realização de trabalhos de pesquisa em pares/grupos (educação financeira e consumo) - Participação em ações de sensibilização subordinadas a temas diversos.	PowerPoint da reunião com os Pais/ Encarregados de Educação. Guião do aluno Registos de contactos com os Encarregados de Educação (Presenciais, telefónicos, e-mail, cadernetas dos alunos Registos do Gabinete de Apoio ao Aluno	Diretor e respetiva equipa Diretores de Turma Gabinete de Apoio ao Aluno Salas de promoção do sucesso educativo Diretores de turma Conselhos de Turma Equipa do Centro de Saúde da Sé PSP Equipa do Desporto Escolar

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
III.C. Regras e disciplina (continuação)			- Promoção de atividades no âmbito do desporto escolar.		
III.D. Segurança, responsabilidade e ética digital	- Responder aos desafios atuais da Sociedade Digital, designadamente, ao nível da conduta e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.	- Garantir o uso seguro, responsável, criterioso, legal e ético das tecnologias de informação e comunicação no agrupamento.	- Elaboração, aprovação em sede própria e cumprimento de um *Guia de Conduta Ética e Segurança Digital*. - Desenvolvimento de programas/ projetos/ atividades no âmbito da internet segura. - Aplicação das normas de proteção e defesa da propriedade intelectual e o copyright, condenando o plágio e o uso ilegal da informação.	*Guia de Conduta Ética e Segurança Digital* Número de participações disciplinares no âmbito da segurança, responsabilidade e éticas digitais	Diretor e respetiva equipa Equipa PADDE Professores de Informática Docentes Coordenador de Projeto
III.E. Bibliotecas Escolares	- Apoiar o desenvolvimento do currículo.	- Desenvolver as áreas de competências consideradas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.	- Promoção de iniciativas culturais e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria	Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares	Professoras bibliotecárias Equipa das Bibliotecas Escolares
	- Formar para as literacias da informação e dos Média.	- Aumentar as competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação. - Mudar as atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos Média.	- Trabalho transversal das literacias constantes do referencial "Aprender com a biblioteca escolar" (AcBE). - Desenvolvimento de atividades de formação de utilizadores adequadas ao nível etário dos alunos	Dados de aplicação do referencial AcBE Estatísticas de utilização das bibliotecas	

Eixo de Intervenção III – Cidadania e Desenvolvimento					
Desenvolver uma cidadania humanista, responsável e proativa, na construção identitária e na intervenção no meio.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
III.E. Bibliotecas Escolares (continuação)	- Promover iniciativas que favoreçam competências e hábitos de leitura e escrita	- Incrementar o gosto e os hábitos de leitura. - Aumentar do número de obras consultadas/requisitadas. - Aumentar a participação de alunos e docentes em atividades de promoção da leitura em articulação com as diferentes disciplinas e/ou por iniciativa da biblioteca.	- Disponibilização, promoção e organização dos recursos de leitura, adequados às necessidades dos diferentes utilizadores. - Desenvolvimento de uma ação sistemática de promoção de obras literárias/ científicas, realização de encontros com escritores, ilustradores, cientistas ou representantes das várias áreas do saber, debates, colóquios, exposições ou outros eventos em torno da leitura.	Estatísticas de empréstimo Estatísticas de utilização das bibliotecas Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares	Professoras bibliotecárias Equipa das Bibliotecas Escolares
	- Participar em projetos e iniciativas de parceria interna e externa	- Aumentar a visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar.	- Participação em projetos do agrupamento e de âmbito regional, nacional e internacional. -Desenvolvimento de ações conjuntas ao nível educativo e cultural, no âmbito da Rede de Bibliotecas de Bragança (RBB).	Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares	
	- Envolver os pais, encarregados de educação e famílias.	- Incrementar a participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e do agrupamento.	- Organização de sessões de acolhimento com os pais/ EE e famílias dos novos alunos. - Promoção de ações de sensibilização no âmbito da leitura, das literacias da informação ou dos Média, dirigidas a pais, EE e famílias.	Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares	
	- Gerir e organizar as BE ajustando-as às dinâmicas atuais	- Melhorar a qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados.	- Promoção de condições de acesso aos serviços e recursos a todos os utilizadores do agrupamento.	Relatório de avaliação (MABE)	

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Estratégias**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
IV.A. Visão estratégica e documentos orientadores	- Definir com clareza a visão do agrupamento orientadora da ação educativa empenhada na consecução do Projeto Educativo do Agrupamento.	- Orientar para uma ação - clara e coerente – consubstanciada nos documentos orientadores do agrupamento.	- Divulgação dos documentos orientadores nos departamentos curriculares utilizando os diversos canais de comunicação internos e externos.	Projeto de Desenvolvimento Curricular Plano Anual de Atividades Planos curriculares de trabalho de turma Página web do agrupamento	Conselho Geral Diretor e respetiva equipa Conselho Pedagógico Coordenadores de departamento curricular Diretores de turma Docentes Bibliotecas Escolares Coordenador dos diretores de turma Parceiros Associação de Pais Associação de estudantes Coordenador de projetos
IV.B. Envolvimento e participação	- Mobilizar a comunidade educativa para o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos no Projeto Educativo.	- Concretizar os objetivos e das metas consignados no Projeto Educativo com os contributos da comunidade educativa.	- Ações que visem incentivar a comunidade educativa à apropriação dos documentos orientadores do agrupamento e ao agilizar das soluções criativas que os concretizem.	Relatórios anuais de autoavaliação do agrupamento. Relatórios anuais do PAA. Relatórios das Bibliotecas Escolares.	
	- Incentivar os diferentes atores educativos a participar na vida do agrupamento.	- Reforçar os laços existentes entre o agrupamento e a associação de estudantes, associação de pais/ encarregados de educação e parceiros, envolvendo-os nas atividades promovidas pelo agrupamento.	- Apoio ao trabalho da associação de estudantes e da associação de pais/ encarregados de educação. - Organização de reuniões plenárias envolvendo alunos, pais/ encarregados de educação e parceiros. - Auscultação dos diferentes atores educativos relativamente às suas preocupações e propostas de melhoria.	Inquéritos/ entrevistas Atas de reuniões	
	- Valorizar diferentes níveis de liderança, designadamente as lideranças intermédias.	- Melhorar a articulação e a colaboração entre as diferentes estruturas técnicas e pedagógicas e os atores educativos.	- Apoio a lideranças dialogantes e abertas, cooperativas e colaborativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas, de forma identitária com o agrupamento.	Atas de reuniões Inquéritos/ entrevistas	

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Estratégias**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
IV.B. Envolvimento e participação (continuação)	- Valorizar o papel do diretor de turma.	- Reforçar o papel do diretor de turma no sucesso educativo, nomeadamente pela relação com os alunos, com os pais/ encarregados de educação e com a comunidade educativa em geral.	- Definir de um perfil do diretor de turma. - Apoio ao desempenho do papel do diretor de turma.	*Dossiers* de turma Registos de atendimento aos pais/ encarregados de educação Planos curriculares de trabalho de turma	
IV.C. Redes, parcerias e projetos	- Apoiar o desenvolvimento de projetos e soluções educativas inovadoras. - Promover parcerias que mobilizem recursos potenciadores da melhoria da qualidade educativa.	- Reforçar as parcerias e protocolos com a autarquia, instituições escolares e de desenvolvimento, coletividades e associações locais. - Alargar/ consolidar com qualidade os parceiros que recebem os alunos do ensino profissional para a realização dos estágios.	- Estabelecimento de relações de confiança e colaborativas com os parceiros. - Adesão a novas propostas que visem a inovação da ação educativa, na consecução dos objetivos e metas do projeto educativo.	Plano Anual de Atividades Relatório de autoavaliação do agrupamento Relatórios de atividades desenvolvidas Relatórios dos Cursos Profissionais	Conselho Geral Diretor e respetiva equipa Coordenador dos Cursos Profissionais Docentes Parceiros
IV.D. Gestão e organização das crianças e dos alunos	- Promover uma gestão flexível do trabalho com os grupos e turmas.	- Organizar as crianças e os alunos com base em critérios de qualidade que assegurem as melhores opções para ação educativa a desenvolver.	- Atualização e divulgação anual dos critérios pedagógicos que presidem à constituição e gestão dos grupos e turmas. - Adaptação e flexibilidade às necessidades emergentes.	Critérios pedagógicos de constituição e gestão dos grupos e turmas Relatórios da equipa de autoavaliação do agrupamento	Diretor e respetiva equipa
IV.E. Clima em meio escolar	- Propiciar um ambiente escolar facilitador de aprendizagens significativas.	- Proporcionar um ambiente escolar pautado pelo bem-estar, pela inclusão e pela tolerância. - Promover a segurança dos alunos e da comunidade escolar.	- Apoio a iniciativas (programa Eco--Escolas, Projeto "Há horta na escola", entre outros) - Controle das entradas e saídas dos alunos pelo uso do cartão de estudante	Relatórios de atividade Inquéritos/ entrevistas	Diretor e respetiva equipa Docentes

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Estratégias**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
IV.E. Clima em meio escolar (continuação)	- Promover um meio escolar seguro, saudável e ecológico.	- Prevenir situações que coloquem em risco a segurança dos alunos e da restante comunidade escolar.	e mediante autorização expressa dos Encarregados de Educação (2.º Ciclo). - Regulação do acesso de pessoas externas à escola, na portaria (2.º Ciclo). - Gabinetes de apoio ao aluno - PAT (Plano de Ação Tutorial) - Assegurar a utilização em segurança de espaços e equipamentos. - Atualização do Plano de Segurança existente.	Relatórios extraídos do programa alunos em vigor	Assistentes operacionais Escola Segura
IV.F. Gestão e valorização dos recursos humanos	- Afetar os recursos humanos em função nas necessidades das crianças e dos alunos. - Gerir os recursos humanos com vista à melhoria do funcionamento organizativo.	- Otimizar a gestão dos recursos humanos em função dos objetivos e metas do projeto educativo. - Valorização os recursos humanos. - Melhorar a gestão organizativa dos recursos humanos.	- Gestão e afetação dos recursos humanos de acordo com critérios claros, precisos e equitativos, atendendo ao seu bem-estar, competências e perfis profissionais, com vista à rentabilização dos saberes e ao desenvolvimento profissional e organizacional.	Relatórios de atividade Relatório da equipa de autoavaliação do agrupamento	Diretor e respetiva equipa Equipa de formação do Conselho Pedagógico
	- Apoiar e desenvolver ações formativas que contribuam para a consecução dos objetivos e metas do Projeto Educativo.	- Organizar uma bolsa de formadores internos que promovam ações formativas no âmbito das necessidades de desenvolvimento do Projeto Educativo do agrupamento	- Diagnostico e identificação das necessidades de formação de forma a promover a melhoria do desempenho pessoal e profissional dos docentes e não docentes. - Continuidade do trabalho de planificação/ divulgação/ organização da equipa de formação do agrupamento.		

Eixo de Intervenção IV – Liderança e Gestão					
Mobilizar os atores educativos para a edificação da visão do agrupamento, assegurando uma gestão assente em critérios de qualidade.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Estratégias**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
IV.G Organização e otimização dos recursos materiais	- Organizar e otimizar os recursos materiais em função das necessidades e das expetativas das crianças e dos alunos promovendo ambientes favoráveis à aprendizagem e promotores de bem-estar.	- Gerir eficazmente os recursos materiais. - Manter espaços acessíveis aos alunos onde possam usufruir de materiais lúdicos e pedagógicos.	- Manutenção dos espaços e dos equipamentos em condições apropriadas. - Gestão da distribuição dos recursos materiais de forma equilibrada e ajustada às necessidades de cada contexto. - Sensibilização para a necessidade de preservação e respeito pelo património e por todos os equipamentos e instalações.	Planos curriculares de trabalho de turma	Diretor e respetiva equipa Diretores de Turma Docentes
IV.H. Comunicação interna e externa	- Melhorar e diversificar a comunicação interna e externa. - Respeitar os princípios éticos e deontológicos na divulgação de informação do agrupamento.	- Melhorar e diversificar os meios para a divulgação de informação, quer internamente quer com a comunidade.	- Organização/ seleção/ divulgação da informação prestada pelo agrupamento de acordo com o público-alvo.	Página web do agrupamento Panfletos de divulgação de informações diversas Atas de reuniões	Diretor e respetiva equipa Coordenadores de departamento Diretores de Turma

Eixo de Intervenção V – Autoavaliação					
Organizar e planear estrategicamente a autoavaliação do agrupamento potenciando uma ação autoavaliava transformadora.					
Áreas de Intervenção	**Objetivos**	**Metas**	**Ações estratégicas**	**Instrumentos de medida/Indicadores**	**Intervenientes**
V.A. Organização, sustentabili-dade e planeamento da autoavaliação	- Consolidar um dispositivo de autoavaliação do agrupamento abrangente e rigoroso. - Acompanhar, monitorizar e readaptar o processo autoavaliativo. - Monitorizar e avaliar as ações de melhoria.	- Implementar/ consolidar uma dinâmica de avaliação do desempenho do agrupamento, com o objetivo de regular o seu funcionamento e potenciar a melhoria dos serviços educativos e dos resultados dos alunos.	- Apoio/ incentivo ao trabalho da equipa de autoavaliação do agrupamento. - Valorização do trabalho e papel da equipa de autoavaliação. - Incentivar a formação dos membros da equipa de autoavaliação na área da autoavaliação.	Planos de Melhoria Inquéritos Relatórios Resultados do sucesso interno Resultados do sucesso externo Atas	Equipa de Autoavaliação
V.B. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	- Consubstanciar as ações de melhoria do funcionamento do agrupamento. - Contribuir para a melhoria do desenvolvimento curricular. - Sustentar opções de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. - Contribuir para a melhoria da educação inclusiva.	- Sustentar a definição de planos de melhoria. - Consolidar uma cultura de avaliação e de reflexão-ação. - Implicar a comunidade educativa no processo de autoavaliação perspetivando uma melhoria contínua.	- Reflexão sustentada e consistente sobre os resultados intermédios da autoavaliação ao nível das diferentes estruturas técnico-pedagógicas. - Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento. -Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o Projeto Educativo, Projeto de Desenvolvimento Curricular e os Planos de Melhoria, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.		

Capítulo III - OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. Operacionalização

O Projeto Educativo é um documento em construção permanente que pretende ser flexível e atualizado na expetativa de reunir as melhores condições de resposta aos desafios internos e externos que se colocam ao agrupamento.

A operacionalização do Projeto Educativo decorre do desenvolvimento do referencial interno estabelecido, no qual se inscrevem:

- O Plano Anual de Atividades;
- O Plano de Ação Estratégico/ Promoção do Sucesso Escolar;
- Bibliotecas Escolares;
- O Regulamento Interno do Agrupamento;
- Regulamento dos Cursos de Dupla Certificação;
- Regulamento dos Cursos de Educação e de Formação.

2. Divulgação

Após a sua aprovação, o Projeto Educativo é divulgado a toda a comunidade educativa, designadamente através das estruturas de orientação pedagógica, estruturas técnico-pedagógicas, coordenadores de ciclo, *Stakeholders*, Coordenadores de Clubes e Projetos, Associação de Pais/ Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.

O Projeto será divulgado na página *web* da Escola.

3. Vigência

O Projeto Educativo é válido para o quadriénio de 2023/2027.

4. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo integra as vertentes qualitativas e quantitativa.

No concernente ao balanço qualitativo, a avaliação deverá referir globalmente o grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto.

No que diz respeito à avaliação quantitativa, esta basear-se-á, preferencialmente, nos resultados obtidos nos indicadores definidos para o agrupamento e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores nacionais:

- ✓ Compromisso mínimo de transição por ano curricular;
- ✓ Taxa de abandono escolar por ano curricular;
- ✓ Indicadores de conclusão no tempo normal do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;
- ✓ Indicador de percursos diretos de sucesso dos cursos científico-humanísticos;
- ✓ Indicador de conclusão no tempo normal dos cursos profissionais;
- ✓ Resultados das provas de aferição – 2.º, 5.º e 8.º ano –, das provas finais de 9.º ano e dos exames finais nacionais do 11.º e 12.º ano;
- ✓ Resultados na avaliação externa do agrupamento;
- ✓ N.º de projetos e de atividades desenvolvidos em parceria com entidades exteriores.

A comissão de elaboração do Projeto Educativo do conselho pedagógico será responsável pelo acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, que trabalhará com a equipa de Avaliação Interna.

A avaliação da implementação do Projeto Educativo, no percurso para a consecução das metas propostas para o quadriénio 2023-2027, será feita anualmente a diferentes níveis, de acordo com a sequência apresentada:

1º Momento: pelas Estruturas de Orientação Pedagógica, Estruturas Técnico-Pedagógicas, Conselho Administrativo, Bibliotecas Escolares, *Stakeholders* e Coordenadores de Clubes e Projetos, diretamente responsáveis pelos planos estratégicos de ação a serem implementados;

2º Momento: Equipa de Avaliação Interna, em articulação com a Equipa de Elaboração do Projeto Educativo;

3º Momento: Conselho Geral.

Emitido parecer positivo em reunião do Conselho Pedagógico no dia 25 de outubro, de 2023.

Aprovado em reunião do Conselho Geral do dia 28 de novembro de 2023

Bibliografia

ALMEIDA, A.J. (2008). “Educação e municípios - Education and Municipalities.”

AZEVEDO, R. *et al.* (2011). *“Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação-guião de apoio”*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

CABRITA, J. (2004). “O Liceu Nacional de Bragança e o seu Patrono”. Lisboa: Ed. Colibri.

COSTA, J.A. (1999). “Gestão escolar - Participação-Autonomia/Projeto Educativo da Escola” (5.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

COSTA, J.A. (2003). “O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas”. Aveiro: Universidade de Aveiro.

COSTA, J.A. (2004). “Construção de Projectos Educativos nas Escolas: traços de um percurso debilmente articulado”. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17 nº 2. Braga: Universidade do Minho, pp. 85-114, 87, 88, 94.

FULLAN, M.; HAEGREAVES, A. (2001).*“Por que é vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola”.* Porto: Porto Editora.

GUILHERME, G. O (coord.) (2016). “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.

HARARI, Y. (2018). “21 Lições para o Século XXI”. Lisboa: Elsinore.

IGEC (2019). “Terceiro ciclo de avaliação externa das escolas. Quadro de referência”.

SANTOS GUERRA, M. (2001). “A escola que aprende”. Porto: Edições Asa

SANTOS GUERRA, M. (2002). *“Os desafios da Participação. Desenvolver a democracia na escola”*. Porto: Porto Editora.

SANTOS GUERRA, M. (2011). *“A vida de um professor é apaixonante”.* Acedido em junho de 2019, em http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=541&doc=13789&mid=2

Anexos

A1. Legislação

- Lei n.º 46/86, de 24 de julho – Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.
- Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho.
- Decreto – Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho.
- Decreto – Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.
- Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março.
- Despacho n.º 8356/2022 de 8 de julho.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2023, de 18 de julho.
- Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro.

A2. Sites consultados

https://www.pordata.pt/Municipios, consultada a 19 de outubro de 2023.

https://www.dgeste.mec.pt/index.php/pesquisa-de-agrupamentos/, consultada a 19 de outubro de 2023.

A3. Critérios para a elaboração de horários e constituição de turmas 2023/24

No âmbito da distribuição de serviço docente, o Conselho Pedagógico reafirma o primado da importância fulcral do aluno na escola, pelo que as preferências dos docentes apenas deverão ser tomadas em conta quando não colidam com os objetivos do Agrupamento enquanto instituição, não prejudiquem o seu bom funcionamento nem contrariem as disposições legais e regulamentares e em conformidade com o Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril e o Despacho n.º 8356/2022 de 8 de julho.

Assim, no âmbito das competências previstas na alínea k) do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, decidiu o Conselho Pedagógico aprovar os seguintes critérios a ter em conta na elaboração de horários para o ano letivo 2023/2024.

PRINCÍPIOS GERAIS:

1. A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor ou de quem o substituir nas suas ausências e impedimentos.
2. A elaboração de todos os horários obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica;
3. Para a elaboração de horários serão respeitados os normativos legais vigentes, nomeadamente o Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril.
4. Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, bem como do Diretor de Turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor e/ou respetiva equipa).
5. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.
6. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deverá ser equilibrada.

7. No ensino secundário, deve ser nomeado diretor de turma o professor que lecione uma disciplina onde estejam inscritos a totalidade ou a maioria dos alunos da turma.

CRITÉRIOS GERAIS

1. O horário de funcionamento do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, obedecerá ao regime:

a) O período da manhã decorrerá entre as 8h30 e 13h30 e o período da tarde entre as 13h50 e as 19h00; no pré-escolar entre as 09h00 e as 12h00 e entre as 14h00 e as 16h00 (no meio rural 9h00 - 12h00; 13h00 – 15h00), desde que aprovado pelos Encarregados de Educação. No 1.º ciclo o período da manhã decorrerá entre as 9h00 e as 12h30 e o período da tarde entre as 14h00 e as 16h00;

b) Cada aula corresponderá a 45 minutos, podendo funcionar em blocos de 90 e 135 minutos;

c) O período mínimo destinado ao almoço será de 1h05;

d) As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1h45, após o término do período definido para o almoço.

2. As atividades extracurriculares bem como as reuniões dos órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo, não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.
As atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, funcionam entre as 16h30 e as 17h30.
3. A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos. No entanto, procurar-se-á concentrar as aulas de uma só turma numa mesma sala, exceto nas disciplinas que exigem uma sala específica.
4. Na disciplina de Educação Física não deverão estar em funcionamento mais de três ou quatro turmas em simultâneo nas Escolas Paulo Quintela e Emídio Garcia, respetivamente. Se tal não for possível, as turmas que excedam este número deverão ter uma sala atribuída.

I. DAS TURMAS

1. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.

2. Nenhuma turma poderá ter mais do que 6 tempos de 45 minutos consecutivos.

3. O número de tempos não deve ser superior a 8, em cada dia de aulas, exceto nos cursos profissionais que podem ir até 10.

4. Se, por exigência curricular, se dividir uma turma em dois "turnos" numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) devem ser colocados na periferia.

5. Deve evitar-se, sempre que possível, que as aulas de uma disciplina (com carga horária de 2 e 3 tempos/blocos), à mesma turma, ocorram em dias consecutivos ou sempre ao último tempo do turno.

6. As aulas das disciplinas sujeitas a exame nacional devem ser preferencialmente lecionadas no período da manhã.

7. As aulas de Língua Estrangeira I e II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.

8. Apoios pedagógicos a prestar aos alunos devem ser marcados no término do período da manhã ou da tarde. Os apoios pedagógicos podem, ainda, realizar-se a distância se o presencial não for exequível.

9. De modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, as escolas organizam os horários das turmas, podendo, para tal, encontrar soluções organizativas diversas que podem passar pela marcação de um tempo semanal simultâneo de português e de língua(s) estrangeira(s) dividindo-se, nesse tempo, os alunos numa lógica de trabalho de oficina.

10. Por ausência de docentes, os horários das turmas serão alterados, pontualmente, para efeitos de substituição das aulas; contudo, deve privilegiar-se o sistema de permuta.

II. DOS PROFESSORES

1. O horário do docente não pode incluir mais de 6 tempos letivos consecutivos, nem deve incluir mais de 8 tempos letivos diários, salvaguardando-se a lecionação a turmas partilhadas dos cursos profissionais.

2. O horário semanal do docente não deve incluir mais de três tempos letivos, consecutivos, livres;

3. O horário do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 1h05.

4. O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo de cinco dias/semana e nunca ser inferior a quatro, salvo as exceções previstas na lei.

5. O docente obriga-se a comunicar ao diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.

6. O horário do docente a quem foram atribuídos cargos ou funções deve contemplar a sua presença na Escola em período diferente daquele cuja componente letiva é predominante.

7. Para o exercício do cargo de diretor de turma serão atribuídos dois tempos.

8. O tempo a atribuir à "componente não letiva de estabelecimento" será de 90 minutos para os docentes do 2.º, 3.º ciclos e secundário. No 1.º ciclo e pré-escolar será de 120 minutos. A estas horas acrescem as que cada docente tem de redução na componente letiva ao abrigo do artigo 79.º do ECD.

9. O exercício de cargos de coordenação pedagógica nas estruturas de orientação educativa ou outros, devem incluir-se na componente não letiva de trabalho a nível de estabelecimento e nas horas de redução de que o docente usufrui ao abrigo do artigo 79.º do ECD, devendo, para tal, serem consideradas:

- **a)** 6 horas semanais - coordenação de departamento curricular;
- **b)** 4 horas semanais – coordenações de ciclo (básico e secundário);
- **c)** 2 horas semanais – coordenação ou direção de cursos; coordenação do desporto escolar;
- **d)** 2 horas semanais – outras coordenações previstas no regulamento interno;
- **e)** Para redução da componente letiva, no âmbito da coordenação de departamento curricular, deverá respeitar-se a legislação em vigor;

10. As atividades a desenvolver na componente não letiva são, entre outras, as enunciadas no artigo 82.º do ECD.

11. Professores com ausência parcial da componente letiva deverão estar disponíveis para lecionar qualquer disciplina e qualquer nível de escolaridade dentro ou fora dos seus grupos de recrutamento, desde que tenham habilitação adequada.

12. No horário do docente os tempos para apoio pedagógico serão marcados, tanto quanto possível, de forma a acompanhar os alunos da maioria das turmas que lhe foram atribuídas.

13. Sempre que possível, devem ser reservados dois tempos semanais no conjunto dos docentes que lecionam as disciplinas/anos em que vão ser implementadas as aprendizagens essenciais.

14. Nos cursos de dupla certificação deve evitar-se a atribuição de mais de uma disciplina por turma ao mesmo docente.

III. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Para além do previsto na legislação em vigor, no âmbito do Plano de Ação Estratégico **e dependendo dos recursos humanos disponíveis** atender-se-á ao seguinte:

1. Nas disciplinas em anos terminais sujeitas a exame nacional, a escola disponibilizará um tempo letivo semanal marcado no horário professor/turma, para apoio educativo.

2. Em anos iniciais de ciclo procurará promover-se a coadjuvação, nas disciplinas onde se tenham diagnosticado dificuldades no términus do ciclo anterior.

3. Nos horários dos docentes envolvidos na medida grupos de homogeneidade relativa deverá ser marcado um bloco de 90 minutos para reuniões de execução da medida.

IV. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Para além do previsto no Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril, atender-se-á ao seguinte:

1. Na formação das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar.

2. Em todos os níveis de ensino, o princípio da manutenção do grupo/turma deve ser considerado, salvo qualquer alteração baseada nas propostas dos conselhos de docentes ou conselhos de turma, propostas essas que deverão ser fundamentadas e exaradas em ata, ou nos casos em que por imposição da rede escolar o número de turmas tenha que ser alterado.

3. As turmas a constituir no 1.º ano devem ser formadas mantendo, sempre que possível, os grupos conforme a proveniência do jardim-de-infância que frequentaram.

4. As turmas a constituir no 5.º ano devem ser formadas dando continuidade aos grupos turma do 1.º ciclo. Sempre que o grupo oriundo do 1.º ciclo não seja suficiente para constituir turma, esta será formada por grupos de alunos que frequentaram escolas do agrupamento e grupos de alunos que frequentaram escolas externas ao agrupamento.

5. Alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, de acordo com o seu perfil e caraterísticas da turma que vão integrar.

6. Alunos com 15 anos ou mais, retidos ou em risco de abandono escolar, serão, sempre que possível, encaminhados para cursos de educação formação ou para outros percursos alternativos.

7. Pedidos formulados pelos encarregados de educação, sempre que possível, devem ser respeitados, desde que devidamente fundamentados.

V. MOBILIDADE INTERNA DOS ALUNOS

Será dada prioridade a transferências internas dos alunos que frequentaram no ano letivo anterior uma das turmas do pré-escolar ou 1.º ciclo numa das salas/escolas do agrupamento.

Parecer do Conselho Pedagógico

"Este documento que serviu de base de trabalho ao Conselho Pedagógico contempla os princípios gerais, critérios gerais – turmas e professores-, constituição de turmas e mobilidade interna. Após ser discutido, foi aprovado por unanimidade em reunião de 21 de julho de 2023."

Bragança, 21 de julho de 2023

O Presidente da CAP

_____

(Carlos Manuel Fernandes)